



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

Teresa Maria Batista Silva Almirante

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**2.º Ciclo em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)**

Orientador: Prof. Reina Marisol Troca Pereira

Covilhã, Junho de 2011

Uma língua é o lugar donde se vê
o mundo e de ser nela pensamento
e sensibilidade. Da minha língua vê-se
o mar.

Vergílio Ferreira

Agradecimentos

À professora Reina Marisol Troca Pereira pela orientação dada ao longo ao longo da realização da dissertação.

Ao meu marido e filhas, que sempre me apoiaram, apesar do tempo que foi canalizado para a elaboração da dissertação em vez de ser direccionado para eles.

A todos os meus amigos que me deram força para continuar e acabar este projecto.

Resumo

Actualmente, o Homem vive numa aldeia global e por isso há a necessidade de aprender várias línguas para que possa circular entre países e disfrutar da sua língua e cultura sem quaisquer constrangimentos. Para concretizar esse objectivo, há a necessidade de estudar uma língua e para tal recorre-se aos manuais escolares. Deste modo o manual aparece como um instrumento de trabalho muito importante na aprendizagem de uma língua estrangeira. Nos anos 70 e 80, aprender uma língua era interiorizar uma lista de regras gramaticais e traduzir os clássicos de literatura da respectiva língua. Com o evoluir das sociedades, nos anos 90, os linguístas introduzem a competência sociocultural e o método comunicativo. Aprender uma língua é mais que saber uma lista de regras gramaticais, é sobretudo conhecer a língua na sua vertente cultural para que o aprendente possa numa situação quotidiana usar esses conhecimentos de uma forma consciente e contextualizada. No entanto, os manuais de língua estrangeira ainda continuam a dar primazia aos conteúdos gramaticais, deixando para segundo plano os aspectos socioculturais.

Palavras Chave

Actividades

Choque Cultural

Competências

Conteúdos gramaticais

Cultura

Ensino- aprendizagem

Estratégias

Destrezas

Interculturalidade

Motivação

Manuais escolares

Planificação

Unidade Didáctica

Abstract

Nowadays, people live in a global village and therefore need to learn languages in order to be able to travel to various countries and enjoy their languages and cultures without barriers. To achieve this goal, it is necessary to study a language and for this purpose people resort to textbooks. These textbooks thus represent an extremely important resource when learning a foreign language. In the 70s and 80s learning a language meant studying a list of grammatical rules and translating the literary classics of the language in question. As society evolved, in the 90s linguists introduced sociocultural skills and communication techniques. Learning a language means more than simply knowing a list of grammatical rules and above all knowing the cultural aspects of the language so that the learner can use their knowledge in day-to-day situations in a fully aware, contextualized manner. However, foreign language text books continue to focus mainly on grammatical contexts and sociocultural factors continue to take second place.

Keywords

Activities

Culture Shock

Skills

Contents Grammatical

Culture

Teaching- learning

Strategies

Ability

Interculturalism

Motivation

Textbooks

Planning

Didactic Unit

Abreviaturas

A1- Nivel Inicial, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Língua*

A2- Nivel Inicial, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Língua*

B1- Nivel Intermédio, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Língua*

B2- Nivel Intermédio, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Língua*

DELE- Diplomas de Espanhol como Língua Estrangeira

ELE- Ensino de uma Língua Estrangeira

M1- *Español Nivel Elemental II*

M2- *Compañeros Curso de Español*

M3- *Español en Marcha 3*

QECR - *Quadro Europeu Comum de Referência para as Língua*

UNESCO- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

Índice

Secção 1	Pág.
1.1 Introdução.....	1
1.2 Objectivos do Estágio.....	1
1.3 Reflexão sobre <i>A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas</i>	2
 Secção 2	
2.1 A escola.....	11
2.2 As turmas.....	12
2.3 Os manuais.....	21
2.4 As orientações curriculares.....	24
2.5 As planificações.....	25
 Secção 3	
3.1 Conclusão sobre o desempenho no estágio/ experiência adquirida.....	47
3.2 Auto e hetero-avaliação.....	47
3.3 Considerações finais.....	48
3.4 Bibliografia.....	49
3.5 Anexos.....	51

1.1 Introdução

O estágio pedagógico é extremamente importante na carreira profissional de qualquer professor, pois é aí que vai encontrar vários factores relevantes a ter em conta no desenvolvimento da sua vida profissional, nomeadamente o contacto com a realidade escolar. Este incide essencialmente sobre o modo como o formando transita do mundo académico para o mundo profissional, por conseguinte os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade vão ser agora postos em prática nas aulas, junto dos seus alunos. Ana Maria Freire no seu artigo *Concepções Orientadoras do Processo do Ensino nos Estágios Pedagógicos* salienta que “As orientações académica e técnica sugerem que o estágio pedagógico pode ser perspectivado como aplicação da teoria. Pressupõem que o ensino constitui uma ciência aplicada, que existe um conhecimento profissional básico e que o estágio pedagógico visa possibilitar a aquisição de competências pedagógicas e a aplicação eficiente do conhecimento científico e educacional.”

O estágio é um momento muito importante na vida de um estagiário porque é nesta fase que o jovem professor se adapta à nova realidade profissional; recebe apoio do supervisor e de outros professores, nomeadamente dos coordenadores de grupo, que ajudam o estagiário a integrar-se de uma forma tranquila nos problemas do ensino/aprendizagem, são eles que fornecem as ferramentas necessárias ao estagiário para que este aprenda e interiorize as técnicas do ensino.

Nesta fase, irão surgir muitas dificuldades ao estagiário em termos pedagógicos, didácticos e, por vezes, científicos. Por isso o papel do supervisor é extremamente importante para ajudar o estagiário a adquirir as competências necessárias para uma boa prática do ensino.

Sendo professora profissionalizada na área das línguas, língua portuguesa e alemão, há dezoito anos, posso afirmar que o estágio profissional é extremamente importante na vida de um professor. É lá que o professor iniciante adquire as ferramentas necessárias para um bom desempenho na sua carreira futura, por isso deve saber ouvir e respeitar os conselhos do seu supervisor e ter a humildade de aceitar quaisquer que sejam as críticas. As práticas de ensino que vão ser ensinadas são de um valor incalculável para a prática de docência posterior.

1.2 Objectivos do estágio

Com o estágio profissional espera-se que o professor adquira hábitos e atitudes profissionais; confronte os conhecimentos académicos com os conhecimentos adquiridos na prática; saiba aplicar as competências teóricas adquiridas ao longo da formação académica; permita o contacto directo do estagiário com situações decorrentes do ensino/aprendizagem; conheça a realidade do mundo escolar; adquira e desenvolva competências relacionadas com a prática do ensino/aprendizagem; integre o estagiário no exercício da actividade de docência e nas actividades desenvolvidas na comunidade escolar; desenvolva

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

conhecimentos, atitudes e competências adequados à prática de docência e saiba reflectir sobre esse processo e estimule o desenvolvimento de espírito científico, através do aperfeiçoamento profissional. (Ana Maria Freire *Concepções Orientadoras do Processo do Ensino nos Estágios Pedagógicos*)

1.3 Reflexão sobre *A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas*

O desejo de trabalhar este tema deve-se ao facto de, no ano passado, na disciplina de *Metodologia do Ensino do Espanhol*, a professora Dra. Iolanda Ogand ter abordado este tema e me ter suscitado um grande interesse porque até à data não tinha ainda questionado este aspecto cultural nas aulas de língua estrangeira apesar de abordá-lo.

Antes de começar, parece-me importante definir o termo interculturalidade. Apresento duas definições: a primeira é mais vaga encontrando-se no dicionário *Universal*, da Texto Editores, e a segunda está na obra dos historiadores João Paulo Oliveira e Costa Teresa Lacerda *A interculturalidade na expansão portuguesa*.

O dicionário *Universal* define assim o termo: “ Intercultura, s. f. troca, permuta de cultura, de relações intelectuais.”(2005).

A definição dos historiadores João Paulo Oliveira e Costa e Teresa Lacerda *A interculturalidade na expansão portuguesa* é mais complexa e define o termo como: “ *O conceito de interculturalidade surgiu nos anos 70, em França, no contexto específico da emigração, fruto da necessidade de integração dos filhos de imigrantes e consequente adaptação dos métodos educacionais face a uma sociedade cada vez mais multicultural.(...) O interculturalismo é um fenómeno que se não limita a conhecer as várias culturas, mas que potencia a interacção cultural.*”(2007)

A definição que se encontra no dicionário *Universal* apenas se centra no câmbio de aspectos culturais e de relações intelectuais, não se entendendo muito bem o que significa. A segunda definição é mais completa porque é identificada a origem do conceito e aponta como principal causa do aparecimento da interculturalidade a migração. Por isso as sociedades são as responsáveis pela integração de milhares de pessoas que procuram adaptar-se à nova cultura. A globalização mundial é um fenómeno que incrementa obrigatoriamente a interculturalidade porque hoje em dia não é possível viver isolado das outras culturas. No entanto este fenómeno levanta alguns problemas/ desafios aos países acolhedores nomeadamente em termos étnicos, culturais e educacionais. Concordo com a abordagem que é feita no sentido que não há uma cultura superior, mas, sim, várias que interagem.

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

A UNESCO reconhece que cada língua e cada cultura têm o seu próprio valor e por isso devem ser respeitados e preservados. Este conceito encontra-se na *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos* e a *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*.(ver anexo 1)

Na sequência desta alteração nas sociedades, a educação passou a ter um papel muito importante em todo este processo.

Perante uma sociedade/Europa cada vez mais multicultural, é normal que cada país pretenda educar os seus cidadãos para esta diversidade cultural e plurilingue. Por isso espera-se que a escola tenha um papel muito activo no processo ensino- aprendizagem das línguas estrangeiras. Deve inculcar nos alunos o espírito de igualdade, de respeito pela diversidade cultural e o diálogo entre todos. Neste âmbito, o professor assume-se como um pilar importante na busca de estratégias educativas necessárias para a transmissão de uma educação intercultural. Os manuais escolares vão surgir como um veículo de transmissão de saberes culturais. Nos nossos dias, os manuais de língua estrangeira apresentam várias abordagens da componente cultural o que contrasta com o método tradicional que apenas recorria a autores canónicos com a intenção de que o aprendiz pudesse traduzi-los para a sua língua. A interculturalidade resumia-se a traduzir textos literários para língua do aluno. Hoje, este método está completamente ultrapassado e a componente cultural passa a incluir outros valores tais como a geografia, a história, as artes e a vida quotidiana.

A introdução destes conteúdos culturais tem como objectivo dar a conhecer ao aprendiz todas as informações necessárias sobre outro país porque aprender uma língua é mais que saber uma série de regras gramaticais e linguísticas. Mar Galindo Merino, no seu artigo *La importancia de la competencia sociocultural en el aprendizaje de segundas lenguas* refere que “...este proceso pasaba por aprender la lengua a través del contacto con los nativos, y esta experiencia sugirió a los lingüistas la idea de que la lengua está integrada en la realidad social y cultural de las comunidades, con lo cual no solo basta conocer la gramática, sino el uso.”(pp.2) Quantas mais informações culturais um aprendiz adquirir sobre uma língua, mais fácil será para ele entender os diferentes comportamentos sociais e linguísticos e familiarizar-se com a nova cultura. Por esses motivos já referidos, no processo do ensino-aprendizagem de ELE, o manual deve apresentar materiais, fornecer recursos e actividades para que o aprendiz consiga adquirir as informações culturais necessárias para poder perceber a existência de outras vivências culturais e, deste modo, aceitá-las e estabelecer um paralelo com as suas experiências. M.^a del Carmen Fernández López, no seu artigo *Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos*, insiste em que os conteúdos culturais têm que ter um espaço próprio nos manuais de modo a apresentar a diversidade cultural espanhola.

Para o estudo do ensino e aprendizagem de idiomas há que referir o documento *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, elaborado em 2001 pelo Conselho Europeu. Segundo o QECR (147-149), os conteúdos culturais podem-se dividir em duas classes: conhecimento do mundo e conhecimentos socioculturais. Em relação aos primeiros, o aprendente já adquiriu conhecimentos gerais sobre o país em questão na escola ou através de outros meios de transmissão de cultura a nível histórico, geográfico, artístico, literário e outros. No que diz respeito aos segundos, conhecimentos socioculturais, estes aparecem divididos da seguinte forma:

- **A vida quotidiana:** comidas e bebidas, refeições, feriados, horários de trabalho e actividades dos tempos livres;
- **As condições de vida:** nível de vida, condições de alojamento, cobertura da segurança social;
- **As relações interpessoais:** estrutura social e relações entre classes, relações entre sexos, relações de trabalho, relações entre público e polícia e entre grupos políticos e religiosos;
- **Os valores, as crenças e atitudes:** classe social, grupos socioprofissionais, segurança, instituições, tradição, minorias, identidade nacional, política, artes, religião e humor;
- **As convenções sociais:** hospitalidade, pontualidade, roupa, situações de cumprimentar e despedir-se;
- **A linguagem corporal:** gestos e acções, nomeadamente acções paralinguísticas, como linguagem corporal e uso de sons extralinguísticos na fala;
- **Os comportamentos rituais:** práticas religiosas, comportamentos em celebrações, cerimónias.

Os conhecimentos socioculturais adquirem uma dimensão mais vasta que muitas das vezes não vem contemplada nos manuais dos níveis iniciais: A1 e A2. Os aspectos da vida quotidiana, nomeadamente as questões relacionadas com a alimentação, horários de trabalho e actividades são os mais frequentes como irei demonstrar mais à frente. Em relação aos comportamentos rituais, há manuais que identificam algumas festas características de uma determinada zona como fazendo parte de um ritual, assim como as convenções sociais que aparecem exploradas em alguns pontos. No entanto os outros itens são pouco explorados nos níveis iniciais porque exigem um grau cultural mais elevado por parte dos alunos.

Seguidamente vou passar à análise dos manuais para verificar a ausência ou presença de elementos culturais, assim como analisar o tipo de exercícios propostos para a divulgação dos aspectos culturais. A apresentação de cada manual será feita na secção 2, no ponto 2.3. Para facilitar a leitura, cada manual tem uma abreviatura que se encontra junto ao título do manual.

Título	Nível	Autores/ Editora	Data de publicação	Materiais complementares
<i>Español Nivel Elemental II (M1)</i>	A2	Manuel del Pino Morgádez/ Luísa Moreira/ Suzana Meira Porto Editora	2007	Livro de exercícios; CD áudio
<i>Compañeros Curso de Español (M2)</i>	B1.1	Francisca Castro/ Ignacio Rodero/ Carmen Sardinero SGEL	2009	Livro de exercícios; CD áudio; Material complementário de apoio na Internet
<i>Español en Marcha 3 (M3)</i>	B1.1	Francisca Castro/ Ignacio Rodero/ Carmen Sardinero SGEL	2006	Livro de exercícios; CD áudio;

A análise dos manuais vai ser realizada seguindo os seguintes parâmetros:

1. verificar a presença ou ausência no prefácio do livro de orientações curriculares direccionadas para a vertente cultural;
2. analisar a tipologia dos conteúdos culturais/ actividades e documentos.

Em relação ao primeiro ponto, os três manuais mencionam no prefácio a existência da componente cultural. O M1 indica a sua presença na parte *Ahora escribe tú com Competencia cultural y civilizacional*; no manual M2, todos os temas têm a presença de uma página que se intitula *Una página de cultura en la que se presentan textos y actividades como muestra del amplio abanico sociocultural de España y Latinoamérica*; no M3 há um espaço apenas para essa componente que se denomina por *Un apartado denominado De acá y de allá, que contiene información del mundo español e hispanoamericano y tiene como objetivo desarrollar la competencia tanto sociocultural como intercultural del estudiante*;

No que diz respeito ao segundo ponto, vou seguir a proposta do QECR e, por isso, irei analisar a presença dos dois conteúdos *Conhecimento do mundo* e *Conteúdos socioculturais* nos três manuais de Espanhol, seguindo a seguinte legenda- Não faz referência(NR), Observado(O), (-) pouco explorado, (+) mais explorado.

Quadro 1

Conhecimento do mundo	<i>Español Nivel Elemental II</i>	<i>Compañeros Curso de Español</i>	<i>Español en Marcha 3</i>
Personalidades	O-	O+	O+
História	O-	O+	O+
Arte	O-	O+	O+
Geografia	O-	O+	O+
Gastronomia	O-	O+	O-
Língua	O+	O-	O+

Em relação à análise do conteúdo *Conhecimento do mundo*, os manuais espanhóis, M2 e M3, dão um enfoque muito grande a esta componente, contrastando com a presença muito diminuta no manual português, M1, da componente cultural.

No manual M2, nota-se que houve uma preocupação muito grande na inclusão de documentos e actividades que transmitem a grande diversidade cultural de Espanha e dos países hispanofalantes. Na secção *Comunicación* são apresentadas várias situações quotidianas e actividades de comunicação reais acompanhadas de textos informativos culturais. Indico um exemplo de um texto informativo sobre a cidade de Toledo que é apresentada como fazendo parte do Património da Humanidade, seguindo-se um questionário de compreensão textual. Além de esta actividade, o aluno também é confrontado com a audição de um diálogo entre duas amigas que planeiam as suas férias, fazendo referência a várias cidades espanholas e a aspectos climáticos importantes. Como actividade final, os alunos estimulam a produção escrita com um diálogo (ver anexo 2). Na parte *Cultura* são apresentadas várias personalidades e tradições espanholas que levam o aluno a conhecer melhor o país, como por exemplo Antoni Gaudí e a sua obra. Partindo do texto apresentado, o professor pode propor ao aluno que faça um trabalho de pesquisa sobre outras personalidades relacionadas com a arte, como Miró, Picasso, entre outros (ver anexo 3).

No manual M3, dentro de cada unidade didáctica há uma secção dedicada à cultura que se intitula *De acá y de allá* e que pretende desenvolver tanto a competência sociocultural como também a intercultural do aluno. Vejamos a unidade 12 *Fiestas y tradiciones*. Nesta unidade, o aluno é confrontado com quatro imagens de festas internacionais que terá de identificar com base no conhecimento que tem do mundo. A importância das tradições leva a que o aluno consiga estabelecer um paralelo com as suas vivências e consiga interiorizar a competência intercultural e intracultural. As actividades propostas potenciam diferentes saberes e estimulam a comunicação oral entre alunos (ver anexo 4). Ainda nesta unidade, o aprendente é convidado a conhecer a tradição natalícia num país hispanofalante, Chile. Com a leitura do texto, o aluno é confrontado com uma realidade

diferente da sua, podendo assim estabelecer um paralelo entre as várias culturas que conhece e enriquecer a sua competência intercultural. A actividade proposta é a de preenchimento de espaços com vocabulário dado, mas o professor poderá realizar uma actividade diferente partindo de este texto, por exemplo: o aluno irá produzir um texto no qual fará uma comparação entre as tradições natalícias do seu país e outro país hispanofalante. Assim sendo, os aprendentes trabalham as destrezas da escrita e da oralidade quando apresentarem o trabalho aos outros elementos da turma (ver anexo 4). Ainda na unidade diadáctica *De acá y de allá*, apresento outro exemplo de divulgação cultural *El Flamenco*. Começa-se por perguntar se o aluno já ouviu música flamenca e depois é apresentado um texto informativo sobre este tipo de dança e também sobre um guitarrista andaluz muito conhecido, Paco de Lucía. Há sempre a preocupação de motivar o aprendente para o tema e desta forma apelar aos seus conhecimentos culturais. O exercício que é proposto é de compreensão oral e de escrita.

Para terminar esta primeira análise dos manuais, na minha opinião o manual da editora portuguesa, M1, é o mais fraco em termos de presença de elementos culturais. Nota-se que esse não foi um factor primordial na elaboração do livro. Há unidades em que o tema da cultura quase que não é abordado, por exemplo no tema 3, *¿Quién soy yo?*, apenas há a referência ao jornal *El País*. Menciona alguns famosos do mundo do espectáculo espanhóis e hispanofalantes na unidade didáctica 6, *¡Vivan los artistas!*. As propostas de trabalho que são apresentadas têm um carácter lúdico e apontam para a comunicação oral. No entanto torna-se uma actividade monótona ao fim de alguns minutos porque é muito repetitiva.

- 1- *¿Sí o no? Aquí tienes algunos famosos del mundo artístico hispanohablante. Elige uno y contesta con sí o no a las preguntas que tus compañeros te harán para intentar adivinar de quién se trata.*

Já na segunda actividade, o aluno imagina uma pergunta a um famoso feita no condicional porque foi um conteúdo gramatical trabalhado nesta unidade (ver anexo 5). Seguidamente, é apresentada a família mais conhecida da televisão de Espanha, *Los Serrano*, e a actividade proposta é de compreensão oral. Os alunos limitam-se a ouvir e a completar uma tabela. É um exercício pouco criativo e na minha opinião poderia haver uma ligação com as vivências pessoais dos alunos para alargamento de conhecimentos.

Como a língua portuguesa e a língua espanhola são muito próximas, o manual M1 é o único dos três manuais que se preocupa em assinalar diferenças linguísticas existentes entre as duas línguas. Neste sentido, o M1 faz referência aos falsos amigos que induzem o aluno em erro devido à sua aproximação fónica e semântica com as palavras portuguesas. Conhecer os falsos amigos implica ter um conhecimento muito bom das duas línguas porque os referentes portugueses não são os mesmos para a língua espanhola. Segundo Ángeles Sanz Juez, *Glosario de Falsos Amigos del Portugués y del Español*, “*El cotejo mutuo de las diferencias del español y del portugués marca un sistema de referencia obligada en el buen conocimiento de los dos*

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

idiomas.(...) Nuestro trabajo está enfocado sobre todo a los términos estrictamente relacionados entre sí, que obedeciendo a grafías ligeramente distintas tienen una distinción fónica razonablemente semejante.” Na unidade didáctica, *Adiós portuñol*, é apresentado um exercício muito interessante de escolha no qual o aluno depara-se com uma imagem e duas palavras (ver anexo 6). Deverá escolher uma palavra segundo a sua intuição porque ambas provocam confusão na mente do aluno. O professor tem um papel importante na explicação da escolha correcta do vocabulário indicado.

Só atribui um O+ no item *Língua no M1* porque dá várias indicações ao aprendente na questão das diferenças linguísticas entre as duas línguas. Ainda nesta unidade, *Adiós portuñol*, há um exercício de expressões idiomáticas em que o aluno deverá corresponder cada imagem à expressão correcta. Seguidamente o aprendente terá que encontrar a sua explicação e como tarefa final irá construir um diálogo para aplicação de uma expressão contextualizada. Na minha perspectiva o conjunto de exercícios é muito pertinente, mas poderia ser alargado a outras expressões porque, como as duas línguas são muito similares, há que procurar outro tipo de actividades mais complexas para que os alunos continuem motivados (ver anexo 7).

Todas as unidades didácticas dos M2 e M3 têm aspectos culturais relacionados com o tema em questão e apresentam outro tipo de actividades mais motivadores para os alunos.

Em relação aos conteúdos socioculturais, passo a apresentar um quadro com a identificação dos vários conteúdos e a avaliação dos mesmos nos três manuais. A legenda mantém-se igual ao registo do Quadro 1.

Quadro 2

Conteúdos socioculturais	<i>Español Nivel Elemental II</i> M1	<i>Compañeros Curso de Español</i> M2	<i>Español en Marcha</i> 3 M3
A vida quotidiana	O+	O+	O+
As condições de vida	O-	O-	O+
As relações interpessoais	O-	O-	O+
Os valores, as crenças e atitudes	O-	O-	O+
A linguagem corporal	NR	NR	NR
As convenções sociais	O+	O-	O+

Os comportamentos rituais	O-	O-	O+
---------------------------	----	----	----

A aquisição de conteúdos socioculturais é determinante no processo ensino-aprendizagem de uma língua e há manuais que investem mais que outros neste parâmetro. No entanto parece-me que alguns itens não são abordados com a profundidade necessária em níveis elementares com o A1 e A2.

O M1, inserido no tema *Adiós portuñol*, apresenta uma actividade de compreensão oral, na qual o aluno deverá fazer uma comparação entre os costumes dos portugueses e dos espanhóis (ver anexo 8). Parece-me uma actividade muito enriquecedora para o aluno porque ao comparar costumes já está a interiorizar uma perspectiva intracultural, nomeadamente normas, valores, atitudes e tradições. Por conseguinte, o aprendente começa a construir referências perante as informações que lhe são apresentados, ou seja, a interculturalidade. Também há uma outra actividade de compreensão oral que acompanha o tema *¿Consumistas nosotros?* (ver anexo 9) que ajuda a perceber melhor o papel do *Bar* na vida de um espanhol e todos os costumes relacionados com essa situação. No texto *Estudiando en España*, o aprendente é confrontado com algumas práticas usuais em Espanha respeitantes à hospitalidade, ao tratamento de *tú/usted*, a situações de estar à mesa, entre outras. Penso que o texto termina com uma frase chave que resume muito bem o modo como se deve aprender uma língua “ *Como ves hay algunas diferencias, pero se trata de una experiencia inolvidable que viene a confirmar la idea de que aprender una lengua es vivirla.*”(ver anexo 10 e 11). As actividades propostas relacionam-se com a interpretação de texto: ordenação de afirmações e comentário de frase. Os itens que estão assinalados com um + estão bem analisados nos anexos apresentados, mas fora desses temas não são trabalhados e são ignorados. Não há uma interligação dos conteúdos culturais entre os vários temas e além disso aparecem isolados. Os tópicos com um - são abordados muito levemente, sem relevância. Por exemplo, em relação ao tópico *As relações interpessoais*, há um pequeno texto que retrata um pouco a relação entre mãe e filha, seguindo-se depois um exercício muito interessante porque é pedido ao aluno que fale da possível atitude da sua mãe perante uma situação idêntica à do texto(ver anexo 12).

Fazendo um balanço da presença dos conteúdos socioculturais neste manual, posso afirmar que não foi uma prioridade para os editores porque há unidades onde não há referências culturais e a sua presença é, por vezes, muito exígua e sem profundidade.

O segundo manual, o M2, como está vocacionado para para os jovens de catorze e quinze anos, não dá muita importância às questões socioculturais, embora seja muito rico em informações relacionadas com o *Conhecimento do mundo*, como já foi referido anteriormente. Quase todos os textos incluídos fazem referência a situações de carácter geral e não se referem especificamente a Espanha. No tema 3, *Vida sana*, o texto *La dieta*

mediterránea refere informações de carácter geral sobre os benefícios da dieta mediterrânea. Os exercícios propostos são dois: o primeiro serve de motivação para introduzir o tema e requer que os alunos apresentem os seus conhecimentos sobre o tema, já o segundo está dividido em duas partes, em que o primeiro é de audição e compreensão para que o aluno possa responder a um exercício de *Verdadero e Falso* (ver anexo 13).

Passando à análise do M3, este manual consegue abordar de uma forma mais coerente os conteúdos socioculturais porque todas as unidades contêm algumas informações relevantes para o leitor. Em relação ao ponto *As relações interpessoais*, pode-se encontrar mais do que um texto onde são apresentadas algumas questões de relacionamento familiar e no qual também se poderão trabalhar outros conteúdos socioculturais, como *Os valores, as crenças e atitudes* e *As condições de vida*. Este texto apresenta um exercício de *Verdadero e Falso* e seguidamente o aluno terá que estabelecer um paralelo entre o seu país e Espanha, no entanto o professor pode estabelecer um diálogo na aula acrescentando outras informações e fazendo uma análise comparativa à semelhança do exercício número quatro (ver anexo 14). Outro exemplo importante é a presença de um texto sobre *El voseo* que é relevante para se entender a forma despreocupada com que os espanhóis se tratam e verificar as diferenças com o nosso referente. O texto também serve para identificar geograficamente os países da América Latina (ver anexo 15). O exercício proposto de compreensão textual é de *Verdadero e Falso*. No tema 7, *Un buen trabajo*, está identificado um texto que se intitula *EL Teletrabajo* e que o professor poderá utilizar para trabalhar vários aspectos socioculturais, como *As condições de vida, As relações interpessoais e Os valores, as crenças e atitudes*. Antes de iniciar a leitura do texto, o aluno é motivado para o tema através de dois exercícios. Primeiramente, deverá assinalar as afirmações com as quais concorda e, seguidamente, relaciona palavras (ver anexo 16).

Como já foi referido anteriormente, este manual apresenta um bom conjunto de textos informativos que levam o aluno a ter um conhecimento do mundo nas suas distintas características socioculturais. A única crítica negativa que apresento é o facto de todas as unidades didácticas apresentarem o mesmo tipo de exercícios.

2.1 A escola

A escola onde me encontro a leccionar desde o ano 1997 faz parte do Agrupamento de Escolas Drº Manuel Fernandes no concelho de Abrantes e fazem parte do agrupamento as seguintes escolas: Escola Secundária C/2.º e 3.º CEB Dr. Manuel Fernandes; Escola Básica do 1.º Ciclo de Abrantes n.º 2; Escola Básica do 1º Ciclo c/ Jardim de Infância António Torrado; Escola Básica do 1º Ciclo de Amoreira; Jardim de Infância de Amoreira; Escola Básica do 1.º Ciclo de Abrançalha de Baixo; Escola Básica do 1.º Ciclo c/ Jardim de Infância Martinchel; Escola Básica do 1.º Ciclo de Rio de Moinhos; Jardim de Infância de Rio de Moinhos e Escola Básica do 1.º Ciclo c/ Jardim de Infância de Chainça.

O Agrupamento Horizontal Abrantes Oeste foi fundido com a Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Manuel Fernandes no ano lectivo de 2007-2008. Neste mesmo ano, a escola sede passou também a receber alunos do 2º ciclo. No geral do agrupamento fazem parte 1642 alunos, pertencendo 170 crianças à educação pré-escolar. No ensino básico frequentam 1162 (538 no 1º ciclo, 323 no 2º ciclo, 301 no 3º ciclo), há 29 alunos que frequentam o curso de Energias Renováveis; 243 estão integrados em turmas dos cursos científico humanísticos e 14 alunos frequentam o Curso Tecnológico de Desporto. A Escola-Sede também ministra em regime nocturno a Formação Modular em Tecnologias de Informação e Comunicação a 16 formandos.

A maior parte dos alunos provém da cidade de Abrantes e arredores. O nível socio-económico das famílias é muito heterogéneo, por isso há famílias com situações económicas graves e outras sem quaisquer problemas financeiros. A maior parte dos encarregados de educação exerce a sua actividade profissional no sector terciário, com predomínio das áreas de pessoal dos serviços. A maior parte dos encarregados de educação possui a escolaridade básica, 40,7%, depois cerca de 20,2% completou o ensino secundário, há uma percentagem de 20,9% que detém formação superior e desconhecem-se as habilitações de 14,3% de encarregados de educação.

O grupo de docentes é constituído por 174 educadores e professores dos quais 58,7% pertencem ao quadro do Agrupamento, 21,2% são do quadro de zona pedagógica e 20,1% são contratados.

Do pessoal não docente fazem parte 52 assistentes operacionais e 13 assistentes técnicos.

As informações deste item foram retiradas do *Relatório de Avaliação Externa das Escolas*, Delegação Regional de Lisboa da IGE.

2.2 As turmas

Caracterização das turmas

No presente ano lectivo, foram-me atribuídas as seguintes turmas:

- 9º ano - turmas A, B e C;
- 11º ano - turma B- Formação Geral e turma C- Formação Específica;
- 12º ano - turma D

A turma A do 9º ano

Caracterização da turma

2.2.1 Alunos

A turma é constituída por 20 alunos, mas apenas 9 estão inscritos na disciplina de Espanhol, estando os restantes alunos inscritos na disciplina de Francês.

	Sexo feminino	Sexo masculino	Média de idades	Alunos fora da escolaridade
Nº de alunos 20	15	12	Sexo feminino - 13,4 Sexo masculino - 13,2	nº 10, nº15,

2.2.2 Agregado familiar

2.2.3 Habilitações literárias dos pais

	Pais	Mães
1º C.E.B.	1	3
2º C.E.B.	3	5
3º C.E.B.	7	2
Ensino secundário	8	11
Ensino superior	2	4

2.2.4 Situação profissional dos pais

	Pais	Mães
Trabalho por conta própria	2	5
Trabalho por conta de outrem	18	19
Desempregado		1

2.2.5 Deslocação casa/escola

Proveniência		Meio de transporte			Tempo gasto		
Cidade	Fora da cidade	A pé	Autocarro	Particular	5-14 min.	15-30 min.	+ de 30 min.

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

10	16	5	9	12	18	3	3
----	----	---	---	----	----	---	---

2.2.6 Vida escolar

2.2.6.1 Retenções

	1º C.E.B.	2º C.E.B.	3º C.E.B.
Nº de alunos	3 (nº11, nº15, nº21)	1 (nº10)	4 (nº7, nº10, nº12, nº17)

2.2.6.2 Motivações/interesses

Ocupação dos Tempos Livres	
Ver televisão	20
Ler	16
Ouvir música	20
Praticar desporto	16
Utilizar o computador	20
Conviver com os amigos	19
Outros (música, cinema...)	20

É uma turma bastante heterogénea devido aos seguintes factores: o nível de aprendizagem dos alunos é muito distinto porque há alunos com um ritmo de aprendizagem muito rápido e outros apresentam algumas dificuldades em termos cognitivos; há oito alunos que já tiveram retenções na seu percurso escolar; as habilitações literárias dos Encarregados de Educação são variadas, havendo vinte e um pais apenas com o terceiro ciclo e oito com o ensino superior. O nível cultural dos pais reflecte-se, muitas vezes, na maneira de estar dos filhos, no comportamento, nas atitudes, na motivação para a componente escolar e nos objectivos de vida de cada um. Apesar de haver apenas uma mãe desempregada, o nível económico dos pais não é muito alto. Em relação aos interesses dos alunos, há uma grande variedade de motivações, no entanto todos eles mostram interesse em ver televisão.

Apesar de os alunos serem originários de famílias com vivências diferentes, no geral são trabalhadores, responsáveis, mas um pouco imaturos.

A turma B do 9º ano

Caracterização da turma

2.2.7 Os alunos

A turma é constituída por 28 alunos e todos os alunos estão inscritos na disciplina de Espanhol.

	Sexo feminino	Sexo masculino	Média de idades	Alunos fora da
--	---------------	----------------	-----------------	----------------

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

				escolaridade
Nº de alunos	19	9	13,6	0

2.2.8 Agregado familiar

2.2.9 Habilitações literárias dos pais

	Pais	Mães
1º C.E.B.	2	-
2º C.E.B.	-	1
3º C.E.B.	3	3
Ensino secundário	10	9
Ensino médio	3	2
Ensino superior	6	9

2.2.10 Situação profissional dos pais

	Pais	Mães
Trabalho por conta própria	1	2
Trabalho por conta de outrem	26	24
Reformado	-	-
Desempregado	-	-
Outro	1	2

2.2.11 Deslocação casa/escola

Proveniência		Meio de transporte			Tempo gasto		
Cidade	Fora da cidade	A pé	Autocarro	Particular	5-14 min.	15-30 min.	+ de 30 min.
24	4	-	3	25	28	-	-

2.2.12 Vida escolar

2.2.12.1 Retenções

	1º C.E.B.	2º C.E.B.	3º C.E.B.
Nº de alunos	0	0	0

2.2.12.2 Motivações/interesses

Ocupação dos tempos livres	
Ver televisão	28
Ler	21
Ouvir música	21
Praticar desporto	16

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

Utilizar o computador	26
Conviver com os amigos	23
Outros	28

Esta é uma turma mais homogénea em termos de aprendizagem porque os alunos estão motivados para a escola e têm objectivos bem definidos. Quando os resultados são mais baixos, estes não são reflexo de dificuldades de aprendizagem, mas sim de falta de estudo; não há nenhum aluno que já tenha tido uma retenção; o nível socio-cultural dos Encarregados de Educação é bastante elevado (num universo de cinquenta e seis Encarregados de Educação, apenas nove têm o terceiro ciclo) o que justifica, em alguns casos, o empenhamento, a cultura geral, a postura, o comportamento e os valores de alguns alunos. Todos os alunos vivem na cidade ou nos arredores. Em relação aos interesses dos alunos, há uma grande variedade de motivações, no entanto todos eles continuam a mostrar interesse em ver televisão.

A turma C do 9º ano

A turma é constituída por 24 alunos, mas apenas 15 estão inscritos na disciplina de Espanhol, estando os restantes alunos inscritos na disciplina de Francês.

Caracterização da turma

2.2.13 Os Alunos

	Sexo feminino	Sexo masculino	Média de idades	Alunos fora da escolaridade
Nº de alunos	13	11	14	

2.2.14 Agregado familiar

2.2.15 Habilitações literárias dos pais

	Pais	Mães
1º C.E.B.		
2º C.E.B.		
3º C.E.B.	1	1
Ensino secundário	12	6

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

Ensino médio	6	1
Ensino superior	5	16

2.2.16 Situação profissional dos pais

	Pais	Mães
Trabalho por conta própria	2	2
Trabalho por conta de outrem	22	21
Reformado		
Desempregado		1
Outro		

2.2.17 Deslocação casa/escola

Proveniência		Meio de transporte			Tempo gasto		
Cidade	Fora da cidade	A pé	Autocarro	Particular	5-14 min.	15-30 min.	+ de 30 min.
23	1	2	1	21	23	1	-

2.2.18 Vida escolar

2.2.18.1 Retenções

	1º C.E.B.	2º C.E.B.	3º C.E.B.
Nº de alunos	2		2

2.2.18.2 Motivações/interesses

Ocupação dos tempos livres	
Ver televisão	24
Ler	12

Ouvir música	19
--------------	----

Esta turma é muito idêntica ao 9º B. É uma turma homogénea em termos de aprendizagem porque os alunos estão motivados para a escola e têm objectivos bem definidos; há quatro alunos que já tiveram uma retenção; o nível socio-cultural dos Encarregados de Educação é muito elevado (num universo de quarenta e oito Encarregados de Educação, apenas dois têm o terceiro ciclo e vinte e um têm o ensino superior). A turma tem um ritmo de trabalho muito bom porque os alunos estão empenhados em trabalhar e a adquirir os conhecimentos transmitidos pelos professores. Todos os alunos vivem na cidade ou nos arredores. Em relação aos interesses dos alunos, há uma grande variedade de motivações, no entanto todos eles mostram grande interesse em ver televisão.

A turma B do 11º ano

Caracterização da turma

A turma é constituída por 20 alunos e todos têm Espanhol como língua estrangeira.

2.2.19 Os alunos

	Sexo feminino	Sexo masculino	Média de idades
Nº de alunos 20	9	11	Sexo feminino - 16 Sexo masculino - 16

2.2.20 Agregado familiar

2.2.21 Habilitações literárias dos pais

	Pais	Mães
1º C.E.B.	0	0
2º C.E.B.	0	0
3º C.E.B.	4	1
Ensino secundário	7	6
Ensino superior	8	13

2.2.22 Situação profissional dos pais

	Pais	Mães
Trabalho por conta própria	0	0
Trabalho por conta de outrem	19	20
Desempregado	0	0

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

Reformado	1	0
-----------	---	---

2.2.23 Deslocação casa/escola

Proveniência		Meio de transporte			Tempo gasto		
Cidade	Fora da cidade	A pé	Autocarro	Particular	5-14 min.	15-30 min.	+ de 30 min.
11	9	1	0	19	19	1	0

É uma turma muito homogénea em termos de aprendizagem porque os alunos estão muito motivados para o estudo e têm também objectivos bem definidos. Em relação às habilitações literárias dos pais, apenas cinco Encarregados de Educação possuem o terceiro ciclo contra vinte e um que têm o ensino superior. Penso que este um dos factores que contribue para o bom desempenho dos alunos porque os alunos têm um reforço muito grande em casa que os torna competitivos e lutadores pelos seus objectivos. Todos eles vivem na cidade ou nos arredores.

A turma C do 11º ano

Caracterização da turma

A turma C do 11º ano é constituída por 23 alunos. 11 alunos estão inscritos em Espanhol - Formação Específica e os restantes em Espanhol - Formação Geral.

2.2.24 Os alunos

	Sexo feminino	Sexo masculino	Média de idades
Nº de alunos 23	19	4	Sexo feminino - 17 Sexo masculino - 17

2.2.25 Agregado familiar

2.2.26 Habilitações literárias dos pais

	Pais	Mães
1º C.E.B.	1	2
2º C.E.B.	1	1
3º C.E.B.	9	7
Ensino secundário	8	9
Ensino superior	3	3

2.2.27 Situação profissional dos pais

	Pais	Mães
Trabalho por conta própria	0	0
Trabalho por conta de outrem	21	21
Desempregado	1	0
Reformado	1	2

2.2.28 Deslocação casa/escola

Proveniência		Meio de transporte			Tempo gasto		
Cidade	Fora da cidade	A pé	Autocarro	Particular	5-14 min.	15-30 min.	+ de 30 min.
9	14	0	10	13	13	9	1

É uma turma muito empenhada, responsável e dinâmica, apesar de ser um pouco heterogénea em termos de aprendizagem. Há alunos muito bons, mas também existem alguns com dificuldades em adquirir os conhecimentos e outros alunos que não se preocupam com as actividades lectivas. Em relação às habilitações literárias dos Encarregados de Educação, pode-se dizer que são muito variadas, pois vão desde o 1º ciclo até ao ensino superior, não havendo um ensino predominante. A maior parte vive fora da cidade, no entanto não demoram mais de 30 minutos para chegar.

A turma D do 12º ano

Caracterização da turma

A turma D do 12º ano é constituída por 25 alunos, no entanto apenas 14 alunos estão inscritos na disciplina de Espanhol.

2.2.29 Os alunos

	Sexo feminino	Sexo masculino	Média de idades
Nº de alunos 25	18	7	Sexo feminino - 17 Sexo masculino - 17

2.2.30 Agregado familiar

2.2.31 Habilitações literárias dos pais

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	Pais	Mães
1º C.E.B.	3	2
2º C.E.B.	4	7
3º C.E.B.	7	4
Ensino secundário	4	5
Ensino superior	4	7

2.2.32 Situação profissional dos pais

	Pais	Mães
Trabalho por conta própria	0	0
Trabalho por conta de outrem	12	14
Desempregado	1	2
Reformado	1	1
Doméstica		1

2.2.33 Deslocação casa/escola

Proveniência		Meio de transporte			Tempo gasto		
Cidade	Fora da cidade	A pé	Autocarro	Particular	5-14 min.	15-30 min.	+ de 30 min.
8	17	0	7	18	14	11	0

Como a turma tem um número de alunos reduzido e os alunos são muito empenhados, responsáveis e dinâmicos, o ambiente das aulas é muito bom. O nível de aprendizagem dos alunos situa-se num patamar muito alto, havendo unicamente dois alunos que apresentam mais dificuldades na interiorização dos conhecimentos. As habilitações literárias dos pais são muito heterogéneas, havendo, no entanto, três Encarregados de Educação que se encontram desempregados. A maior parte dos alunos provém dos arredores da cidade, mas não perdem muito tempo no trajecto.

2.3 Os manuais

Os manuais adoptados na escola são os seguintes:

1. *Compañeros 3*, da Editora Espanhola SGEL, para o 9º ano;
2. *Español II*, da Porto Editora, para os 11º anos;
3. *Español en Marcha 3*, da Editora Espanhola SGEL, para o 12º ano.

O manual adoptado para cada nível / disciplina é um instrumento de trabalho pedagógico muito importante no processo ensino-aprendizagem. O professor usa-o na planificação das actividades lectivas e apresenta-se também como um suporte na construção do conhecimento científico escolar. Além disso o manual escolar é um instrumento de trabalho básico e fundamental para o estudante para que este possa organizar as suas aprendizagens. Por consequência a escolha do manual gera sempre um clima de angústia e ansiedade porque só se consegue verificar se o livro seleccionado é um bom instrumento de trabalho após a sua utilização. No entanto, há sempre alguns factores que levam os professores a preferir um em detrimento de outro. A minha experiência de 18 anos de serviço diz-me que o índice de um livro é muito importante para a sua selecção. Este tem que ser claro e objectivo na apresentação dos conteúdos. Cada unidade temática deverá trabalhar as várias destrezas, mas para isso tem que estar muito bem estruturada com diferentes tipos de recursos: textos de diferentes tipos, identificação de sites, tipologias de exercícios variados, entre outros.

Um manual de ELE deverá incidir sobre as destrezas: ler, ouvir, escrever e falar, no entanto parece-me que a destreza da oralidade/ falar é uma das mais importantes.

O conceito de aprendizagem de uma língua tem vindo a evoluir ao longo das décadas e a ideia de que aprender uma língua era saber os conteúdos gramaticais está completamente ultrapassada. Nos anos 70 e 80, as principais competências desenvolvidas nas aulas de ELE eram muito diferentes das dos nossos dias. Aprender uma língua era conhecer e saber utilizar as regras gramaticais. Uma língua aprendia-se repetindo as estruturas gramaticais. Mas com a evolução da sociedade, os linguistas mudaram o papel da gramática nas aulas de ELE e a competência comunicativa passou a ser o enfoque principal no processo de aprendizagem de uma língua. A simulação de situações concretas e contextualizadas em situação de sala de aula leva a que o aluno sinta que está a aprender uma língua viva.

Um dos problemas que surge muitas em relação ao manual escolar é a sua total dependência por parte de alguns professores. Há estudos que dizem que são os professores com menos experiência de ensino que recorrem mais vezes a este recurso.

Apesar do professor saber que o manual é apenas um dos instrumentos de estudo na sua prática pedagógica e de apoio do aluno, e que nas aulas deverá utilizar outros instrumentos de trabalho, nomeadamente fichas de trabalho retiradas de outros manuais, documentos em suporte informático, o uso dos media, etc, hoje em dia, nas escolas, o professor utiliza muitas vezes o manual porque é impossível à escola comportar o gasto de

outros materiais. Por exemplo, na escola onde trabalho, os professores estão muitas vezes limitados a um número de fotocópias, obrigando-o a recorrer a maior parte das vezes ao manual.

Na minha prática lectiva, as minhas aulas têm como base o manual, no entanto recorro a muitos outros recursos quando verifico que o livro não contém os exercícios mais adequados à consolidação dos conhecimentos temáticos ou gramaticais que leccionei. Quando inicio um tema novo, recorro quase sempre ao suporte audio e visual para a motivação dos alunos.

O manual do 9º ano *Compañeros 3*, da Editora Espanhola SGEL, está direccionado a alunos entre os 14 e os 15 anos e segue as recomendações metodológicas estabelecidas pelo Marco Común Europeo de Referência (MCER). Este livro está estruturado em 9 unidades didácticas e cada unidade divide-se em 6 partes: *Vocabulário, Gramática, Comunicación, Destrezas, Cultura y Reflexión y Autoevaluación*. No final do livro, o aluno encontra um resumo gramatical onde estão os conteúdos gramaticais explorados ao longo das várias unidades didácticas, como também um conjunto de verbos conjugados nos tempos e modos aprendidos. Todas as unidades são acompanhadas com actividades audio o que torna os materiais muito mais interessantes e reais.

Penso que este manual está muito bem estruturado porque o modo como os exercícios de cada unidade se apresentam é muito pertinente e eficaz junto dos alunos. Cada unidade inicia um tema e o léxico é apresentado e trabalhado com exercícios de vários tipos, como para completar, relacionar... (anexo 17); seguem-se as estruturas gramaticais (anexo 18) com vários exercícios de sistematização dos conteúdos; depois o aluno é convidado a usar a destreza oral com a utilização de exercícios variados de comunicação, entre os quais podem encontrar-se situações quotidianas contextualizadas (anexo 19); seguidamente, há uma página de *Cultura* na qual o aluno se depara com textos e actividades relacionadas com aspectos socio-culturais de Espanha e dos países da América Latina (anexo 20); para terminar cada unidade didáctica há sempre uma página de autoavaliação para que cada aluno possa avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade didáctica (anexo 21).

O manual *Español II*, da Porto Editora, também segue as recomendações metodológicas estabelecidas pelo Marco Común Europeo de Referência (MCER). Está dividido em 12 unidades e cada uma está estruturada em 5 partes: inicia com *Para empezar* onde é dado a conhecer o tema que vai ser tratado. Aqui são apresentados diferentes tipos de exercícios de vocabulário para que o aluno possa assimilar o léxico. Seguidamente, há o *Consultorio gramatical* onde é apresentado um conteúdo gramatical e a sua sistematização com vários exercícios; depois surge *Ahora dílo tú* onde é posta em prática a destreza da oralidade. Em quarto lugar, há sempre um texto relacionado com o tema *Leer para contar* com diferentes tipos de exercícios de compreensão e também de alargamento de

conhecimentos a vários níveis. Para terminar, o aluno é convidado a escrever *Ahora escribe tú* com exercícios muito diferenciados.

No final do livro há um glossário que os alunos podem consultar para alargar o seu vocabuário.

Em relação a este manual a minha opinião é negativa por vários motivos: o aspecto exterior e interior é pouco motivador para o aluno porque as cores escolhidas e as imagens não são as mais atractivas; as vozes do CD audio são sempre as mesmas(há uma voz masculina e outra feminina) e encontram-se a maior parte das vezes descontextualizadas em relação ao conteúdo. Por exemplo: o exercício refere-se a uma criança e a voz que aparece no audio é a de um adulto; as músicas seleccionadas são pouco motivadoras e estão um pouco ultrapassadas temporalmente para os alunos porque o público alvo é muito exigente e selectivo; alguns exercícios gramaticais de aplicação são demasiado longos e repetitivos; às vezes os conteúdos gramaticais surgem do nada. Não há uma contextualização que suporte esse conteúdo gramatical e a interculturalidade é levemente referida. Há alguns textos que tocam esse ponto, mas não foi uma prioridade dos autores.

Em relação ao manual *Español en Marcha 3*, da Editora Espanhola SGEL, é um livro que segue as recomendações metodológicas estabelecidas pelo Marco Común Europeo de Referência (MCER) e por isso aborda conteúdos dos níveis A1, A2, B1 e B2. No final da aprendizagem dos conteúdos, espera-se que os alunos sejam capazes de desenvolver uma conversa em situação real e que possam utilizar os conhecimentos adquiridos num contexto real.

O livro está organizado em 12 unidades e cada uma está dividida em 5 secções. As três primeiras partes incidem sobre a apresentação do tema e respectivo desenvolvimento. São explorados conteúdos linguísticos e há uma especial atenção à pronúncia do espanhol em todas as unidades.

A quarta parte *Escribe* faz referência à expressão escrita e, como os alunos já adquiriram as estratégias necessárias ao longo da unidade, é-lhes agora exigido que produzam enunciados escritos.

A quinta parte intitulada *De acá y de allá* contém informações sobre os países de fala espanhola e tem como objectivo principal desenvolver as capacidades socioculturais e interculturais do aluno. Com esta secção, o aluno adquire uma bagagem cultural muito grande e toma consciência de que aprender uma língua estrangeira significa saber muito mais além dos conhecimentos gramaticais.

Para finalizar a unidade, recorre-se sempre à secção de *Autoevaluación* que tem como objectivo principal recapitular e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade.

No final do livro existe um apêndice gramatical e as transcrições das gravações do CD, assim como também modelos do exame DELE.

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

Na minha opinião este manual é muito completo porque incide sobre as várias destrezas e disponibiliza uma série instrumentos muito ricos para que a aprendizagem do aluno seja a mais próxima da realidade. Todas as unidades têm integrados textos com suporte audio e as gravações são muito reais o que faz com que o aluno sinta que está mais próximo da realidade.

Apesar de o manual da Porto Editora ser na minha perspectiva o mais pobre, pelos motivos já apresentados, é o único que apresenta no final de cada unidade didáctica textos muito ricos para se trabalharem.

2.4 As orientações curriculares

No dia 16 de Março de 2011, a professora Noemí Pérez assistiu à minha aula do 12º ano, turma D. O plano da aula encontra-se anexado.(anexo 22)

A sequência da aula teve como base os conteúdos identificados na planificação anual que segue as orientações estabelecidas pelo Ministério de Educação.

A aula observada incidiu sobre o tema: a poluição e foram trabalhadas as destrezas da oralidade, da leitura e da fala. Para motivação para o tema, os alunos viram um *powerpoint* com várias imagens ilustrativas de diversos tipos de poluição. Depois identificaram vocabulário e foi realizado um trabalho de grupo com recurso ao dicionário para alargamento de léxico.

Na segunda parte da aula, os alunos ouviram uma entrevista a um membro do *Greenpeace* e completaram uma ficha de compreensão oral (anexo 23). Seguidamente leram o texto *Manifiesto* (anexo 24), responderam oralmente a algumas questões e identificaram as expressões textuais que ilustram opiniões pessoais. Foi distribuída uma ficha (anexo 25) com a esquematização dos conteúdos.

Na terceira parte da aula, os alunos realizaram um trabalho de grupo em que tinham que debater o seguinte tema: “Os países ricos são os que poluem mais.” A professora dividiu a turma em dois grandes grupos e cada grupo identificava-se como sendo um país rico e pobre. Com este debate, os alunos trabalharam o vocabulário aprendido e recorreram às expressões de opinião pessoal, assim como também aos conectores do discurso e conjunções. O debate decorreu com um grande dinamismo.

2.5- As planificações

As planificações são um instrumento de orientação da prática pedagógica do professor e por isso reúnem algumas informações importantes que irão condicionar a sua acção ao longo do ano lectivo no processo ensino- aprendizagem. Têm como referência os currículos presentes nos programas do Ministério de Educação.

Os professores dedicam muito tempo à sua elaboração porque este instrumento espelha todo o trabalho que os profissionais irão desenvolver ao longo do ano lectivo com os seus alunos. Mas esta não pode ser um instrumento de trabalho rígido porque, ao longo do ano, o professor pode ter a necessidade de fazer várias adaptações mediante os alunos que tem. Regra geral as planificações são elaboradas no início do ano lectivo entre os diversos pares que leccionam o mesmo nível de escolaridade. Pretende-se que seja um trabalho de grupo para que todos os professores possam ser envolvidos na construção deste documento orientador da prática lectiva.

É importante que a planificação contenha várias informações, nomeadamente os objectivos ou competências que os alunos deverão atingir ou desenvolver; os conteúdos temáticos e gramaticais que deverão ser trabalhados e adquiridos pelos alunos; as actividades/ estratégias necessárias para uma boa aquisição dos conhecimentos, sendo que as estratégias utilizadas são muitas vezes determinantes para que os alunos se sintam motivados para a aprendizagem dos conteúdos; os materiais a utilizar são também muito importantes neste processo e, finalmente, as formas de avaliação (como avaliar os alunos em todo este processo?) Este último item tem um peso muito significativo na planificação porque é através dele que o professor avalia o desempenho dos alunos.

Seguidamente apresento as planificações referentes aos níveis: planificação anual do 9º ano; planificação anual do 11º ano - Formação Geral e Formação Específica e a planificação anual do 12º ano.



Agrupamento de Escolas
Dr. Manuel Fernandes
Abrantes

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

PLANIFICACIÓN ANUAL DE LENGUA ESPAÑOLA

9º CURSO (90 minutos +45 minutos) AÑO LECTIVO: 2010/2011

COMPETENCIAS	CONTENIDOS TEMÁTICOS	CONTENIDOS GRAMATICALES	TAREAS/ ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO	EVALUACIÓN
<p>Profundizar el conocimiento de la realidad sociocultural española y contrastarla con su cultura y civilización;</p> <p>Conocer la diversidad lingüística de España;</p>	<p><i>¿Cómo eres?</i></p> <p>Unidad 1</p> <p><i>El carácter</i></p> <p><i>Gustos personales</i></p> <p><i>La amistad</i></p> <p><i>La comida/ Vida sana</i></p> <p>Unidad 3</p>	<p>-Oposición Ser/Estar;</p> <p>-Pronombres de relativo;</p> <p>- Pretérito perfecto(verbos regulares e</p>	<p>-Cuestionarios diagnósticos;</p> <p>-Interacción entre profesor / alumno, alumno / profesor y alumno / alumno;</p> <p>-Fichas de trabajo;</p> <p>-Apuntes en la pizarra y</p>	<p>Manual <i>Compañeros</i> 3- Nivel B1;</p> <p>Cuaderno diario del alumno;</p> <p>Pizarra / tiza;</p> <p>Material fotocopiado</p> <p>Material</p>	<p>Primer semestre (42 clases de 45 minutos)</p>	<p>Evaluación continua:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interés y participación en clase; • Actitudes; • Aptitudes; • Asiduidad; • Deberes; • Progresión en

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>Contrastar comparativamente e la lengua materna con la española - palabras de forma semejante y distinto significado;</p>	<p><i>Alimentación y hábitos saludables</i></p> <p><i>La comida basura</i></p> <p><i>La dieta mediterránea</i></p>	<p>irregulares);</p> <p>-Pretérito indefinido/ pretérito perfecto,</p> <p>-Marcadores de frecuencia;</p> <p>-Nombres compuestos</p>	<p>en el cuaderno diario;</p> <p>-Trabajos individuales, en parejas y en grupo;</p> <p>-Presentación oral de trabajos;</p>	<p>auditivo y visual;</p> <p>Tarjetas en cartulina;</p> <p>Radio;</p> <p>Proyector;</p> <p>Datashow;</p> <p>DVD;</p> <p>Televisión;</p> <p>CD;</p> <p>Aparato de audición;</p> <p>Titulares periódicos y revistas.</p>		<p>el aprendizaje;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprensión oral; • Expresión escrita; • Pruebas escritas; • Pruebas orales.
<p>Despertar el interés como forma de satisfacer las necesidades de comunicación, en las diferentes situaciones de comunicación;</p>	<p>Lugares</p> <p>Unidad 2</p> <p><i>Edificios</i></p> <p><i>Ciudades y monumentos</i></p>	<p>-Pretérito indefinido;</p> <p>-Preposiciones de lugar;</p> <p>-Presente de subjuntivo(verbos regulares e</p>	<p>-Lectura e interpretación de textos;</p> <p>-Ejercicios lúdicos;</p>			
<p>Reflexionar</p>						

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>críticamente en diferentes situaciones de comunicación oral y escrita;</p> <p>Comprender globalmente textos orales y escritos, relacionados con las actividades de la clase;</p> <p>Manifestar una actitud positiva ante las actividades de la clase con el objetivo de desarrollar la competencia comunicativa;</p>	<p>De Compras</p> <p>Unidad 4</p> <p><i>Ropa, complemento, moda</i></p> <p>Periodismo y actualidad</p> <p>Unidad 5</p> <p><i>Prensa</i></p> <p><i>Secciones del periódico</i></p> <p><i>Periodistas deportivos</i></p>	<p>irregulares);</p> <p>-Adjetivos descriptivos(concordancia con el nombre)</p> <p>-Pretérito imperfecto/ pretérito indefinido</p> <p>-Imperativo afirmativo y negativo</p> <p>-Pretérito</p>	<p>- Ejercicios prácticos;</p> <p>-Audición de músicas y de textos;</p> <p>-Visionado de películas.</p>	<p>Segundo semestre</p> <p>(40 clases de 45 minutos)</p>	
---	--	--	---	--	--

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>Respetar las diferencias socioculturales para actuar correctamente en clase y en la sociedad;</p> <p>Conocer la gramática para que sea un medio para comunicarse y no un fin en sí misma, ya que es una herramienta de comunicación que permite un uso adecuado en cada contexto concreto según la intención del hablante.</p>	<p>Tiempo de ocio</p> <p>Unidad 6</p> <p><i>¡Nos vamos de concierto!</i></p> <p>Profesiones</p> <p>Unidad 7</p> <p><i>¿Qué quieres ser?</i></p>	<p>pluscuamperfecto;</p> <p>-Pretérito indefinido/ pretérito pluscuamperfecto;</p> <p>-Adverbios de modo;</p> <p>-Cuándo+ presente de subjuntivo;</p> <p>-Cuando+ indicativo/ subjuntivo</p> <p>- Obligación y necesidad (hay que/ tienes que+ infinitivo)</p> <p>-Oraciones finales;</p>			<p>Tercer semestre (21 clases de 45 minutos)</p>	
---	---	---	--	--	--	--

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	<p><i>Hecho en España</i></p> <p>Unidad 9</p> <p><i>Inventos españoles</i></p> <p><i>Tiempo de vacaciones</i></p> <p>➤ Unidad 8</p> <p><i>Material de playa y montaña</i></p> <p><i>Campamentos de verano</i></p>	<p>-Contrarios;</p> <p>-Pronombres personales de sujeto y objeto;</p> <p>-Es+ adjetivo+(que)+ infinitivo/subjuntivo ;</p> <p>-Uso de la preposición <i>a</i>.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

A Professora: Teresa Almirante



PLANIFICACIÓN DE LENGUA ESPAÑOLA NIVEL A2

11º CURSO (90 minutos + 90 minutos)

AÑO LECTIVO: 2010/2011

COMPETENCIAS	CONTENIDOS TEMÁTICOS	CONTENIDOS GRAMATICALES	TAREAS/ ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
<p>Profundizar el conocimiento de la realidad sociocultural española y contrastarla con su cultura y civilización;</p> <p>Conocer la diversidad lingüística de España;</p> <p>Contrastar</p>	<p>El Portugués y el Español</p> <p>➤ Unidad 1</p> <p><i>Español, ¡cuánto te quiero!</i></p> <p>Aspectos culturales y civilizaciones</p> <p>➤ Unidad 2</p> <p><i>Adiós portuñol</i></p> <p>Falsos amigos</p>	<p>-Presente de indicativo: verbos regulares e irregulares;</p> <p>-Artículos determinados: masculino, femenino y neutro;</p> <p>-Ausencia o presencia del artículo;</p> <p>-Género: algunas diferencias en relación con el</p>	<p>-Cuestionarios diagnósticos;</p> <p>-Interacción entre profesor / alumno, alumno / profesor y alumno / alumno;</p> <p>-Fichas de trabajo;</p>	<p>-Manual <i>Español 2 Nivel Elemental II</i>;</p> <p>-Cuaderno diario del alumno;</p> <p>-Pizarra / tiza;</p> <p>-Material fotocopiado;</p> <p>-Material</p>	<p>Evaluación continua:</p> <p>-Interés y participación en clase;</p> <p>-Actitudes;</p> <p>-Aptitudes;</p> <p>-Asiduidad;</p> <p>-Deberes;</p>	<p>Primer semestre (28 clases de 90 minutos)</p>

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>comparativamente la lengua materna con la española - palabras de forma semejante y distinto significado;</p> <p>Despertar el interés como forma de satisfacer las necesidades de comunicación, en las diferentes situaciones de comunicación;</p> <p>Reflexionar críticamente en diferentes situaciones de comunicación oral y escrita;</p>	<p>Expresiones idiomáticas</p> <p>➤ Unidad 9</p> <p><i>Estudiando en España</i></p> <p>- Estudios: horarios y rutinas</p> <p>- Sistema educativo español y portugués</p> <p>- Calendario escolar</p> <p>-Caracterizarse como alumno</p>	<p>portugués;</p> <p>-Preposiciones: algunas diferencias en relación con el portugués;</p> <p>-Apócope en los adjetivos;</p> <p>-Gerundio;</p> <p>-La acentuación;</p>	<p>-Apuntes en la pizarra y en el cuaderno diario;</p> <p>-Trabajos individuales, en parejas y en grupo;</p> <p>-Presentación oral de trabajos;</p> <p>-Lectura e interpretación de textos;</p> <p>-Ejercicios lúdicos;</p>	<p>auditivo y visual;</p> <p>-Tarjetas en cartulina;</p> <p>-Radio;</p> <p>Proyector;</p> <p>-Datashow;</p> <p>-DVD;</p> <p>-Televisión;</p> <p>-CD;</p> <p>-Aparato de audición;</p> <p>-Titulares periódicos y revistas.</p>	<p>-Progresión en el aprendizaje;</p> <p>-Comprensión oral;</p> <p>-Expresión escrita;</p> <p>-Pruebas escritas;</p> <p>-Pruebas orales.</p>	
--	---	--	---	--	--	--

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>Comprender globalmente textos orales y escritos, relacionados con las actividades de la clase;</p> <p>Manifestar una actitud positiva ante las actividades de la clase con el objetivo de desarrollar la competencia comunicativa;</p> <p>Respetar las diferencias socioculturales para actuar correctamente en clase y en la</p>	<p>- Decir lo que está haciendo</p> <p>- Pedir informaciones por escrito</p> <p>Yo y los otros</p> <p>➤ Unidad 3</p> <p>¿Quién soy yo?</p> <p>Describir y caracterizar a alguien</p> <p>Defender y rechazar algo</p> <p>Expresar opiniones</p> <p>Expresar probabilidad</p> <p>➤ Unidad 8</p> <p>¡A trabajar!</p>	<p>-Presente de subjuntivo;</p> <p>-Oraciones coordinadas y subordinadas;</p> <p>-Estilo indirecto;</p> <p>-Interrogativas indirectas;</p>	<p>- Ejercicios prácticos;</p> <p>-Audición de músicas y de textos;</p> <p>-Visionado de películas;</p> <p>-Visita de Estudio.</p> <p>-Lectura del libro <i>La chica de los zapatos verdes</i> Jordi Surís Jordà</p>	<p>-Lectura del libro <i>La chica de los zapatos verdes</i>, Jordi Surís Jordà</p>		
--	--	--	--	--	--	--

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>sociedad;</p> <p>Conocer la gramática para que sea un medio para comunicarse y no un fin en sí misma, ya que es una herramienta de comunicación que permite un uso adecuado en cada contexto concreto según la intención del hablante.</p>	<p>Trabajo, ocupaciones y profesiones</p> <p>Características personales y profesionales</p> <p>Currículum vitae</p> <p>Presentarse a una entrevista</p> <p>El consumo</p> <p>➤ Unidad 7</p> <p><i>¿Consumistas, nosotros?</i></p> <p>Consumo y consumidores</p> <p>Tiendas y productos</p> <p>Valor del dinero</p> <p>Expresar la probabilidad/ la hipótesis</p> <p>Pedir/ dar</p>	<p>-Pronombres personales de objeto directo e indirecto;</p> <p>-Futuro imperfecto;</p> <p>-Los conectores del discurso;</p> <p>-Subordinadas adverbiales de indicativo e infinitivo;</p>				<p>Segundo semestre (27 clases de 90 minutos)</p>
---	--	---	--	--	--	---

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	<p>informaciones</p> <p>Ciudades de España</p> <p>➤ Unidad 10</p> <p><i>Buenos días, Madrid</i></p> <p>- Ciudad y espacios</p> <p>- Conocer Madrid</p> <p>- Identificar las señas informativas</p> <p>- Preparar una visita</p> <p>Viajes y transportes</p> <p>➤ Unidad 11</p> <p><i>De viaje</i></p> <p>- Campañas de</p>	<p>-Imperativo afirmativo y negativo;</p> <p>-Colocación de los pronombres personales con imperativo;</p> <p>-Condicional;</p> <p>-Tilde en los</p>				
--	--	---	--	--	--	--

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	<p>vacaciones</p> <p>-Elegir y justificar</p> <p>- Pedir/ dar informaciones sobre un viaje</p> <p>- Enumerar ventajas e inconvenientes de los viajes</p> <p>Relaciones humanas: familia, amigos y otras personas</p> <p>➤ Unidad 5</p> <p><i>Así te relacionas</i></p> <p>-Las relaciones personales</p> <p>-Valorar algo o alguien</p> <p>-Contar un hecho</p>	<p>indefinido;</p> <p>-Marcadores temporales y espaciales;</p> <p>-El relativo/ Oraciones de relativo;</p> <p>-Repaso de tiempos verbales;</p> <p>-Adverbios;</p> <p>-La voz pasiva.</p>				<p>Tercer semestre</p> <p>(14 clases de 90 minutos)</p>
--	--	--	--	--	--	---

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	<p>La salud</p> <p>➤ Unidad 4</p> <p>¿Cómo te sientes?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enfermedades - Síntomas y medicinas - Hablar del estado de salud - contar un suceso - Lectura del cuento <p><i>La chica de los zapatos verdes,</i> Jordi Surís Jordà</p>	<p>-Pretérito perfecto de indicativo.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

A Professora: Teresa Almirante



12º CURSO FORMACIÓN ESPECÍFICA (90 minutos x3)

COMPETENCIAS	CONTENIDOS TEMÁTICOS	CONTENIDOS GRAMATICALES	TEREAS/ ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO	EVALUACIÓN
<p>Profundizar el conocimiento de la realidad sociocultural española y contrastarla con su cultura y civilización;</p> <p>Conocer la diversidad lingüística de España;</p>	<p><i>El tiempo pasa</i></p> <p>Unidad 4</p> <p><i>¡Cuánto tiempo sin verte!</i></p> <p><i>La educación antes y ahora</i></p> <p><i>Lo que la vida me ha enseñado</i></p>	<p>- Perífrasis verbales: dejar de..., acabar de..., llevar+ gerundio;</p> <p>- Estuve/ estaba/ he estado+ gerundio;</p> <p>- Pretérito imperfecto;</p> <p>- Pretérito perfecto;</p>	<p>-Cuestionarios diagnósticos;</p> <p>-Interacción entre profesor / alumno, alumno / profesor y alumno / alumno;</p> <p>-Fichas de trabajo;</p>	<p>Manual <i>Español en marcha 3</i>- Nivel B1;</p> <p>Cuaderno diario del alumno;</p> <p>Pizarra / tiza;</p> <p>Material fotocopiado;</p> <p>Material auditivo y visual;</p>	<p>Primer semestre (39 clases de 90 minutos)</p>	<p>Evaluación continua:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interés y participación en clase; • Actitudes; • Aptitudes; • Asiduidad; • Deberes; • Progresión en el

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>Contrastar comparativamente la lengua materna con la española - palabras de forma semejante y distinto significado;</p> <p>Despertar el interés como forma de satisfacer las necesidades de comunicación, en las diferentes situaciones de comunicación;</p> <p>Reflexionar críticamente en</p>	<p>Relaciones personales</p> <p>Unidad 3</p> <p><i>Amigos</i></p> <p><i>Hermanos</i></p> <p><i>Tengo problemas</i></p> <p>Gente</p>	<p>- Formación de palabras: contrarios con <i>in- /i- /des-</i>;</p> <p>- Pronunciación y acentuación;</p> <p>-Oraciones de relativo: indicativo o subjuntivo;</p> <p>-Clases morfológicas: adjetivos;</p> <p>-Condicional: forma y uso para dar consejos;</p>	<p>-Apuntes en la pizarra y en el cuaderno diario;</p> <p>-Trabajos individuales, en parejas y en grupo;</p> <p>-Presentación oral de trabajos;</p> <p>-Lectura e interpretación de textos;</p> <p>-Ejercicios</p>	<p>Tarjetas en cartulina;</p> <p>Radio;</p> <p>Proyector;</p> <p>Datashow;</p> <p>DVD;</p> <p>Televisión;</p> <p>CD;</p> <p>Aparato de audición;</p> <p>Titulares periódicos y revistas.</p>	<p>aprendizaje;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprensión oral; • Expresión escrita; • Pruebas escritas; • Pruebas orales.
--	--	--	--	--	---

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>diferentes situaciones de comunicación oral y escrita;</p> <p>Comprender globalmente textos orales y escritos, relacionados con las actividades de la clase;</p> <p>Manifestar una actitud positiva ante las actividades de la clase con el objetivo de desarrollar la competencia comunicativa;</p>	<p>Unidade 1</p> <p><i>Vida cotidiana</i></p> <p><i>Pasado, presente y futuro</i></p> <p><i>Julia me cae bien</i></p> <p>Fiestas y tradiciones</p> <p>Unidade 12</p> <p><i>?Quieres venir a mi casa esta Navidad?</i></p> <p><i>7 de julio, San</i></p>	<p>-Pronombres interrogativos;</p> <p>-Repaso de usos verbales;</p> <p>-Verbos reflexivos;</p> <p>-¿te/ le importa+ subjuntivo?</p> <p>-¿te/le importa+ infinitivo?</p> <p>-Pasiva e impersonal con se;</p>	<p>lúdicos;</p> <p>- Ejercicios prácticos;</p> <p>-Audición de músicas y de textos;</p> <p>-Visionado de películas;</p> <p>-Visita de Estudio.</p>			
---	--	---	--	--	--	--

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

<p>Respetar las diferencias socioculturales para actuar correctamente en clase y en la sociedad;</p> <p>Conocer la gramática para que sea un medio para comunicarse y no un fin en sí misma, ya que es una herramienta de comunicación que permite un uso adecuado en cada contexto concreto según la intención del hablante.</p>	<p><i>Fermin</i></p> <p><i>Salud y enfermedad</i></p> <p>Unidade 5</p> <p><i>¿Por qué soy vegetariano?</i></p> <p><i>Las otras medicinas</i></p> <p><i>El sueño</i></p> <p><i>Tiempo de compras</i></p> <p>Unidade 11</p> <p><i>En el mercadillo</i></p> <p><i>!Me encanta ir</i></p>	<p>-Clase morfológica: nombres;</p> <p>-Oraciones finales: para+ infinitivo/ que+ subjuntivo;</p> <p>-Pronombres personales de objeto directo e indirecto;</p> <p>-Los indefinidos: bastante, mucho, poco, un poco, demasiado;</p>			<p>Segundo semestre (40 clases de 90 minutos)</p>	
---	---	--	--	--	---	--

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	<i>de compras!</i>					
	<i>Un hombre emprendedor</i>	-Clase morfológica: nombres;				
	<i>Tiempo de ocio</i>					
	Unidade 8					
	<i>Deportes</i>	-Estilo directo e indirecto;				
	<i>¿Salimos?</i>					
	<i>Música, arte y literatura</i>					
	<i>Trabajo y profesiones</i>	Cuando+subjuntivo, futuro;				
	Unidade 7	-Oraciones temporales con <i>cuando</i> ;				
	<i>Un buen trabajo</i>	-Oraciones				

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	<p><i>Quando pueda, cambiaré de trabajo</i></p> <p><i>Si tuviera dinero...</i></p> <p>Noticias</p> <p>Unidad 9</p> <p><i>Sucesos</i></p> <p><i>¡Cásate conmigo!</i></p> <p><i>Quiero que mi ciudad esté bonita</i></p>	<p>condicionales;</p> <p>-Pretérito imperfecto subjuntivo;</p> <p>-La voz pasiva;</p> <p>-Estilo indirecto: órdenes, peticiones, sugerencias;</p> <p>-Expresión de deseo: Me gustaría+ infinitivo/ que+ subjuntivo;</p>				<p>Tercer semestre (19 clases de 90 minutos)</p>
--	--	---	--	--	--	--

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	Nuestro mundo					
	Unidad 6	-Expresar sentimientos: me preocupa, me molesta que+ subjuntivo;				
	<i>Ecológicamente correcto</i>					
	<i>Silencio, por favor</i>	-Hacer valoraciones: es conveniente que+sujuntivo;				
	<i>La ecologista keniana</i>	-Comparativos y superlativos;				
	Lugares					
	Unidade 2					
	<i>En la estación</i>					
	<i>¿Cómo vas al trabajo?</i>	Pluscuamperfecto; -Verbos de				

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

	<p><i>Intercambio mi casa</i></p> <p><i>Tiempo de vacaciones</i></p> <p>➤ Unidade 10</p> <p><i>De viaje</i></p> <p><i>Alojamientos</i></p> <p><i>Historias de viajes</i></p>	<p>movimiento;</p> <p>-Preposiciones de lugar;</p> <p>-Expresión de conjetura: a lo mejor, quizás, seguramente...;</p> <p>-Pedir algo: formal e informal (¿Le importaría?, ¿Sería posible...?/ ¿Te importaría...?, ¿Podrías...?</p> <p>-Tiempos de la narración.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

A Professora: Teresa Almirante

Secção 3

3.1 Conclusão sobre o desempenho no estágio/ experiência adquirida

Sendo já professora profissionalizada na área das línguas há dezoito anos, penso que a experiência adquirida ao longo destes anos contribuiu para que este ano de estágio, na área do espanhol, eu me sentisse mais autoconfiante no meu desempenho pedagógico, didáctico e científico. Durante estes anos de docência, já tive vários cargos, como de Direcção de Turma, Coordenadora dos Directores de Turma e Representante da Área Disciplinar. Apesar do meu percurso profissional, sempre tive a humildade de pedir ajuda à minha orientadora de estágio, a doutora Noemí Pérez, sempre que tinha alguma dúvida quer na área científica quer na área didáctica. Houve uma partilha muito positiva com a doutora Noemí Pérez, que sempre me apoiou nas dificuldades apresentadas. Por isso os meus conhecimentos foram alargados e consolidados, encontrando outras respostas para os problemas detectados. Um professor nunca pode dizer que já aprendeu tudo ao longo da sua carreira. Na nossa área, nós, os professores, estamos sempre num processo de aprendizagem contínua e, às vezes, torna-se importante ouvir outras opiniões sobre o nosso trabalho para que possamos evoluir porque um dos problemas dos docentes, na minha perspectiva, é que muitos professores caem no trabalho rotineiro e, por conseguinte, são incapazes de aceitar uma crítica no sentido de melhorarem o seu desempenho. Por estes motivos apresentados, penso que foi muito enriquecedor este segundo ano de estágio devido à partilha de experiências.

3.2 Auto e hetero-avaliação

Penso que evolui como professora na área das línguas pois o ano de estágio permitiu-me aceder a novas estratégias, a novos métodos de ensino, adquirir outros conhecimentos na área científica que me foram transmitidos pela orientadora de estágio.

A avaliação que a Dr^a Noemí Pérez fez ao meu trabalho sempre foi apresentada numa perspectiva de eu melhorar os procedimentos enquanto professora. Todas as suas críticas foram apresentadas numa perspectiva construtiva e possibilitaram o meu enriquecimento científico e didáctico.

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

3.2 Considerações finais

O ano de estágio decorreu segundo o previsto, tendo sido cumpridos todos os objectivos propostos no início do ano lectivo.

Sendo professora do Quadro de Nomeação Definitiva da escola, como já foi referido anteriormente, o meu ano de estágio desenrolou-se com tranquilidade porque já conhecia a escola, os membros da direcção, os colegas de trabalho, os Directores de Turma e os meus alunos. Facto esse que me permitiu desempenhar as minhas funções enquanto professora de Espanhol e representante da Área Disciplinar de Espanhol com segurança e tomar algumas decisões em relação às actividades desenvolvidas na Área Disciplinar de Espanhol, nomeadamente a comemoração do dia de Espanha (*Día de la Hispanidad, 12 de octubre*) e o dia dos Reis (*Día de los Reyes, 6 de enero*). O objectivo principal das actividades foi divulgar à comunidade escolar um pouco da cultura espanhola e seus costumes.

A observação das aulas pela orientadora permitiu o aprofundamento de um conhecimento didáctico e uma reflexão crítica sobre as mesmas, como por exemplo, no que concerne, à utilização do manual.

Penso que o mais importante neste ano foi o facto de eu ter tido a oportunidade de ter uma orientadora de estágio que me fez sentir mais confiante no meu desempenho profissional enquanto professora de Espanhol devido à sua experiência, aos seus comentários e à análise crítica apresentada.

3.3 Bibliografia

1. CONSELHO DA EUROPA, (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Aprendizagem, Ensino e Avaliação, Lisboa: Edições Asa
2. FERNÁNDEZ LÓPEZ, M.^a del Carmen (2004) *Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos*, in *Vademécum para la formación de profesores - Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGLEL
3. COSTA, João Paulo Oliveira & LACERDA, Teresa (2007). *A interculturalidade na expansão portuguesa*. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), http://www.oi.acime.gov.pt/docs/Col_Portugal_Intercultural/1_Expansao_Portuguesa.pdf
4. FERNÁNDEZ LÓPEZ, Sonsoles (2003). *Propuesta curricular y Marco común europeo de referencia/ Desarrollo por tareas*. 5, Español Lengua Extranjera, Colección Enseñanza Español, Edinumen: Madrid.
5. FERNÁNDEZ LÓPEZ, Sonsoles (2001). *Programa de Espanhol*, Ministério de Educação, Departamento do Ensino secundário: Lisboa.
6. FREIRE, Ana Maria (2001). *Concepções Orientadoras do Processo do Ensino nos Estágios Pedagógicos*. Colóquio: Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.
7. GALINDO MERINO, Mar(2006). *La importancia de la competencia sociocultural en el aprendizaje de segundas lenguas*. *Interlingüística*. ISSN 1134-8941. 16, pp.1-11.
8. SANZ JUEZ, Ángela (2007). *Glosario de Falsos Amigos del Portugués y del Español*, Consejería de Educación en Portugal, Madrid: SGEL

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

9. SÁNCHEZ LOBATO, J. & Santos Gargallo I.(2004). *Vademécum para la formación de profesores - Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGLEL
10. TEXTO EDITORES, *Dicionário Língua Portuguesa*, Lisboa, 2005.
11. UNESCO, (2002). *Declaração Universal Dos Direitos Linguísticos e a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*.
12. <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>

ANEXOS

ANEXO 1

“IDENTIDADE, DIVERSIDADE E PLURALISMO

Artigo 1 - A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Artigo 2 - Da diversidade cultural ao pluralismo cultural

Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta maneira, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. Inseparável de um contexto democrático, o pluralismo cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que alimentam a vida pública

Artigo 3 - A diversidade cultural, fator de desenvolvimento

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.”

ANEXO 2

→ La ciudad de Toledo → Hablar de deseos y preferencias

COMUNICACIÓN

1 Mira la información sobre Toledo y contesta las preguntas.

Toledo

Si quieres ir de vacaciones al centro de España, no dejes de visitar la ciudad de Toledo, Patrimonio de la Humanidad. Destaca por su catedral, sus museos y sus edificios históricos.



ALOJAMIENTOS:

Albergue Juvenil Castillo de San Servando

Está situado en el Castillo de San Servando, en el casco urbano, junto al río Tajo. Ideal para visitas turísticas por la ciudad. Tiene 94 plazas. Dispone de restaurante, cafetería, piscina y polideportivo. Precio: 8 € por persona.

Camping El Greco

Situado en un lugar tranquilo y acogedor a 2 kilómetros del centro de la ciudad, en la ladera de una montaña. Modernas instalaciones: cafetería, restaurante, supermercado, prensa, librería y tienda de regalos. Precio: 6 € por persona, 6 € la tienda y 6 € el coche.

Parador de Toledo

Este hotel ofrece unas extraordinarias vistas de la ciudad monumental desde todas sus habitaciones. Tiene capacidad para 140 personas, restaurante, cafetería y aparcamiento. Está situado a 4 kilómetros del centro de la ciudad. Precio: desde 150 € la habitación doble.

- 1 ¿Qué alojamiento dispone de piscina?
- 2 ¿Qué alojamiento está más cerca del centro de la ciudad?

- 3 ¿Qué alojamiento es el más barato? ¿Y el más caro?

2 Lee y escucha. ¿Adónde se van Sara y Noelia de vacaciones? 20

Noelia: ¿Dónde quieres que vayamos de vacaciones este verano?
Sara: A mí me gustaría ir a una playa en España.
Noelia: Yo también quiero ir a España, pero prefiero visitar Madrid y sus alrededores: Toledo, Segovia, Ávila...
Sara: Pero hace mucho calor en verano. ¿Por qué no quieres ir a la playa?
Noelia: En la playa hay demasiada gente. Además, prefiero hacer un viaje más cultural.
Sara: Pues a mí no me apetece nada.
Noelia: ¿No te gustaría dormir en un castillo junto a un río? Además tiene piscina.
Sara: Bueno... Eso me parece mejor. ¡Nunca he dormido en un castillo!

Hablar de deseos y preferencias

A mí me gustaría...
 Yo prefiero...
 ¿Por qué no quieres...?
 Me apetece / A mí no me apetece...
 ¿No te gustaría...?

3 Prepara un diálogo con tu compañero para decidir adónde vais a ir a de vacaciones y dónde os vais a alojar.

ANEXO 3

2 → Antoni Gaudí

CULTURA



Gaudí

nació en 1852 en un pueblo cerca de Tarragona. Estudió Arquitectura en Barcelona. Para pagarse la carrera Gaudí trabajó como delineante.

Su primer encargo importante fue la construcción de la Casa Vicens, en Barcelona. A partir de entonces se hizo famoso y le hicieron numerosos encargos. En 1882 empezó el proyecto de la Sagrada Familia. A lo largo de su carrera recibió muchos premios, principalmente en Cataluña, donde realizó la mayor parte de su obra. Desde 1914 se dedicó por completo al trabajo de la Sagrada Familia, donde vivió hasta su muerte, instalando allí su taller.

El día 7 de junio de 1926, al cruzar una calle en Barcelona, un tranvía lo atropelló. Murió tres días después. Lo enterraron en una capilla de la Sagrada Familia.

La UNESCO declaró en 1984 y 2005 como Patrimonio de la Humanidad algunas de las obras de Gaudí. En Barcelona podemos visitar algunas de ellas: el Parque Güell, la Casa Milá (o la Pedrera), la Casa Batlló... Su casa en el Parque Güell es, desde 1963, un museo que visitan miles de personas todos los años.

1 Lee y escucha la biografía del arquitecto Antoni Gaudí. Después contesta las preguntas. 🗣️13

- 1 ¿Dónde nació Gaudí?
- 2 ¿Qué estudió en Barcelona?
- 3 ¿Cómo consiguió dinero para costearse sus estudios?
- 4 ¿Cuál fue su primer trabajo importante?
- 5 ¿Qué le dieron a lo largo de su carrera?
- 6 ¿Dónde vivió al final de su vida?
- 7 ¿Cómo murió?
- 8 ¿Dónde lo enterraron?
- 9 ¿Dónde construyó la mayor parte de su obra?

2 ¿Te gustan las obras de Gaudí? ¿Por qué? Comenta con tus compañeros.



ANEXO 4

NAVIDAD EN CHILE

Los componentes principales de la Navidad chilena son el viejito pascuero, el pan de pascua, la bebida llamada cola de mono y el calor.

Nuestro viejito pascuero tiene una gran barriga y una barba blanca, viene con un traje rojo y el saco *el saco de regalos* (1). Entra en las casas por la chimenea o las ventanas para *dejar los regalos* (2).

Las familias cenan *ensalada* (3) y beben *cola de mono*, que es una especie de ponche hecho de *uvas de pisco* o aguardiente, café con leche, azúcar y canela. Tampoco falta el pan de pascua, una masa

alta horneada, rellena de frutas confitadas, pasas y *frutas secas* (4), que se puede encontrar en cualquier esquina y en todas las confiterías.

Los niños dejan los zapatos debajo del árbol de Navidad, adornado con *luzes de colores* (5), que recuerdan a la nieve, y bolas de colores. Después de la medianoche el viejito pascuero dejará en los zapatos los regalos que *cada uno ha pedido*.

La calurosa Navidad chilena dura hasta el cinco de enero. A partir de ahí empiezan las vacaciones de verano, el calor y la playa.



12
B

ANEXO 5

6

¡Vivan los artistas!



AHORA DILO TÚ

1. **¿Sí o no?** Aquí tienes algunos famosos del mundo artístico hispanohablante. Elige uno y contesta con **sí** o **no** a las preguntas que tus compañeros te harán para intentar adivinar de quién se trata.

Un alumno del grupo: ¿Es una mujer?

Tú: No.

Otro alumno: ¿Es cantante?

Tú: Sí.

...

Ricky Martin 	Alejandro Sanz 	Esther Cañadas 	Antonio Banderas 
Nacido en: Puerto Rico Horóscopo: Capricornio Ojos: marrones Pelo: castaño Cantante	Nacido en: España Horóscopo: Sagitario Ojos: marrones Pelo: negro Cantante	Nacido en: España Horóscopo: Piscis Ojos: azules Pelo: rubio Modelo y actriz	Nacido en: España Horóscopo: Leo Ojos: marrones Pelo: negro Actor y empresario
Joaquín Cortés 	Javier Bardem 	Enrique Iglesias 	Mónica Cruz 
Nacido en: España Horóscopo: Leo Ojos: marrones Pelo: negro Bailarín	Nacido en: España Horóscopo: Piscis Ojos: marrones Pelo: castaño Actor	Nacido en: España Horóscopo: Tauro Ojos: color miel Pelo: castaño Cantante	Nacido en: España Horóscopo: Piscis Ojos: marrones Pelo: castaño Bailarina y cantante
Luz Casal 	Shakira 	Juanes 	Belén Rueda 
Nacido en: España Horóscopo: Escorpio Ojos: marrones Pelo: negro Cantante	Nacido en: Colombia Horóscopo: Acuario Ojos: marrones Pelo: castaño Cantante	Nacido en: Colombia Horóscopo: Leo Ojos: grises Pelo: castaño Cantante	Nacido en: España Horóscopo: Piscis Ojos: color miel Pelo: rubio Bailarina y actriz

2. Ahora imagínate que te dan la oportunidad de hacer una, y sólo una, pregunta a cada uno de estos famosos. ¿Qué les preguntarías?

Ej.: A Shakira le preguntaría...

ANEXO 6

2 |

Adiós *portuñol*!



PARA EMPEZAR

1. No todo es lo que parece. Corta la palabra que no se relaciona con la imagen.



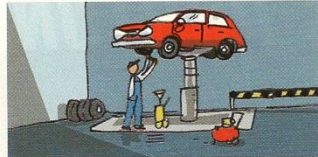
a. asignatura • firma



b. embarazada • avergonzada



c. habitación • cuarto



d. oficina • taller



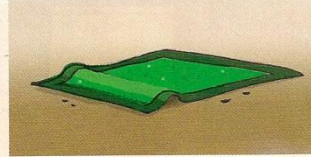
e. perejil • salsa



f. cola • fila



g. raro • exquisito



h. carpeta • alfombra

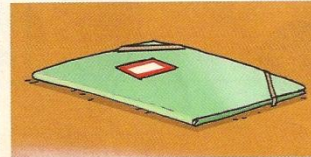


i. suceso • éxito

2. Ahora, con las palabras que has eliminado en el ejercicio 1, pon título a las imágenes que aparecen a continuación.



a.



b.



c.



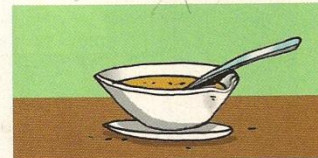
d.



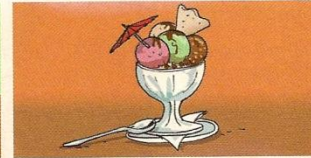
e.



f.



g.



h.



i.

ANEXO 7

2

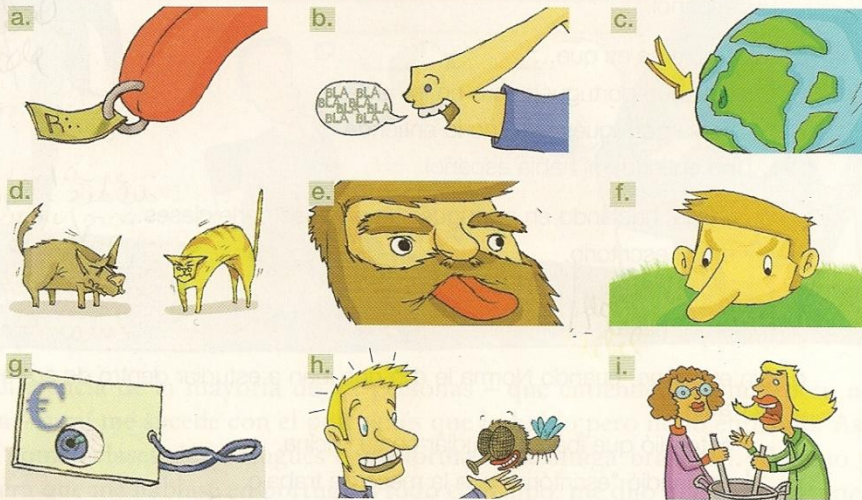
Adiós portugués!



AHORA ESCRIBE TÚ

1. Expresiones idiomáticas.

a. A cada imagen haz corresponder la expresión correcta.



- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Costar un ojo de la cara | 6. <input type="checkbox"/> Hacer buenas migas |
| 2. <input type="checkbox"/> Estar hasta las narices | 7. <input type="checkbox"/> Llevarse como el perro y el gato |
| 3. <input type="checkbox"/> Estar mosqueado | 8. <input type="checkbox"/> No tener pelos en la lengua |
| 4. <input type="checkbox"/> Hablar por los codos | 9. <input type="checkbox"/> Ser el ombligo del mundo |
| 5. <input type="checkbox"/> Tener (algo) en la punta de la lengua | |

b. A cada expresión del ejercicio anterior haz corresponder su explicación.

- | | |
|---|--|
| a. <input type="checkbox"/> Decirlo todo sin problemas | f. <input type="checkbox"/> Llevarse muy mal |
| b. <input type="checkbox"/> Estar receloso | g. <input type="checkbox"/> No conseguir acordarse de algo |
| c. <input type="checkbox"/> Estar harto de algo/alguien | h. <input type="checkbox"/> Ser egocéntrico |
| d. <input type="checkbox"/> Hablar mucho | i. <input type="checkbox"/> Ser muy caro |
| e. <input type="checkbox"/> Llevarse bien | |

c. Elige una expresión idiomática y redacta un pequeño diálogo o texto donde la apliques.

ANEXO 8



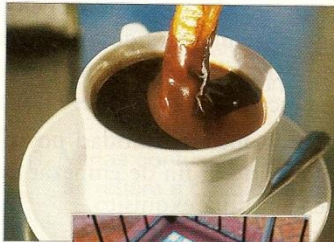
AHORA OYE BIEN



1. ¿Los españoles son diferentes de nosotros?

Rellena la primera columna del cuestionario con las costumbres de la gente de tu país. Luego completa la segunda columna con lo que vas a escuchar sobre ellos. Finalmente, encuentra las diferencias.

Temas	Nosotros	Los españoles
Hora del desayuno		
Hora de la comida		
Hora de la cena		
Ocio durante la semana		
Temas de conversación		
Formas de tratamiento (tú/usted)		
Características		



ANEXO 9



AHORA OYE BIEN



1. Escucha y elige la opción adecuada.

- a. El bar es...
- muy importante.
 - poco importante.
 - nada importante.
- b. En el bar...
- no se hace nada.
 - se hace de todo.
 - sólo se bebe y se come.
- c. Las expresiones para designar las comidas son...
- invariables en toda España.
 - variables según la región.
 - variables según el bar.
- d. Para no meter la pata, los turistas inexpertos deben...
- ignorar las costumbres.
 - preguntar cómo se hace.
 - ver cómo lo hacen.
- e. Para llamar al camarero debes decir...
- ¡oiga!
 - ¡venga!
 - Señor, ¡por favor!
- f. Pagar a escote significa...
- cada uno por si.
 - uno por todos.
 - todos a partes iguales.
- g. Al camarero se le saluda amistosamente...
- siempre.
 - nunca.
 - si se le conoce.



in *Un Paseo Gastronómico por España*, ed. Könnemann

ANEXO 10



LEER PARA CONTAR

1. Lee los comentarios que hacen estos estudiantes de español lengua extranjera. ¿Te identificas con alguno(s) de estos comentarios? Justifícalo.

Cuando quiero hablar no tengo vocabulario suficiente, las palabras no me vienen a la cabeza...

Cuando hacemos un ejercicio de audición, no entiendo nada...

Es muy difícil. Hablan muy rápido, es un rollo...

En clase somos muchos estudiantes y no hay tiempo suficiente para que todos participemos...



Estudiando en España

Pedro es portugués, tiene dieciséis años y lleva cinco cursos estudiando español. El año pasado, hizo un intercambio con un instituto de España y se quedó en casa de una familia española. Valorando muy positivamente su experiencia, Pedro cuenta, en primera persona, cómo este intercambio favoreció sus conocimientos en relación con la cultura española.

“En tu visita, y si convives más prolongadamente con una familia española, comprobarás algunos aspectos que pueden ser desconcertantes para ti, pero que aquí se ven como normales.

Al visitar una casa será conveniente que no permanezcas en silencio y que expreses la agradable sensación que te produce. No te importe que el papel pintado no combine con el resto del mobiliario o que sea muy evidente que las flores son de plástico de primerísima calidad. Te contestarán ‘¿Tú crees?’ y a continuación insistirán en mostrarte toda la casa. Lo mismo debes hacer si te muestran fotos familiares o el coche que está en el garaje. Si has recibido una invitación para comer o cenar, y a no ser que haya mucha confianza, será un acierto hacer un regalo a los anfitriones, una botella de vino o unos dulces será todo un detalle. El agasajado* dirá ‘pero si no hacía falta...’, ‘¿para qué te has molestado?’.

*El que recibe

AN EXO 11

A la hora de comer, verás que, si bien el pan nunca falta, es considerado de tontos comerlo acompañando a la sopa. Además en tu plato es posible que te encuentres con una pieza de carne y, en especial, de pescado con cabeza incluyendo los ojos (que generalmente no se comen) como síntoma de su frescura.

30 Las llamadas telefónicas a los domicilios particulares a partir de las 22:00 ó* 22:30 no son bien vistas por lo general, salvo que haya gran confianza o la llamada esté motivada por razones de urgencia.

35 Sobre el tratamiento tú/usted basta decir que los españoles siempre han sido, y cada vez más lo son más, poco amigos de las formalidades y si empiezan una conversación con un desconocido tratándolo de usted en cuanto pueden se pasan al tú. Conservan el usted para los desconocidos, las personas de más alto rango en el trabajo y para las personas de edad avanzada.

Como ves hay algunas diferencias, pero se trata de una experiencia inolvidable que viene a confirmar la idea de que aprender una lengua es vivirla.”

*Se pone la tilde para evitar la confusión con el numeral 0 (cero).

www.esuelai.com (adaptado)

¡OJO!

curso = ano (académico)
en cuanto = assim que, mal
mientras = enquanto

Ahora cuéntame...

2. Ordena las afirmaciones de 1 a 9 según aparecen en el texto.

- a. 4 En una primera visita, el silencio no es la mejor opción.
- b. 7 Algunas de las diferencias más evidentes se relacionan con la comida.
- c. 5 Generalmente, los españoles contestan a los cumplidos con una cuestión.
- d. 9 No se tutea a cualquier uno, pero los españoles evitan las formalidades.
- e. 1 Pedro participó en un intercambio entre Portugal y España.
- f. 6 Presentarse a comer sin llevar nada no es muy elegante.
- g. 8 Si no es urgente, no debes llamar después de determinada hora de la noche.
- h. 3 Según Pedro, para no meter la pata hay que conocer algunas reglas de etiqueta.
- i. 2 Su estancia en España fue muy provechosa desde el punto de vista civilizacional.

3. Observa ahora la ilustración del texto. Cuando el anfitrión contesta al invitado con “¿De verdad?” es porque...

- no cree en el invitado.
- tiene dudas.
- es la forma de contestar ante un cumplido.

4. Comenta la siguiente afirmación: “aprender una lengua es vivirla”.

ANEXO 12

12

De vacaciones

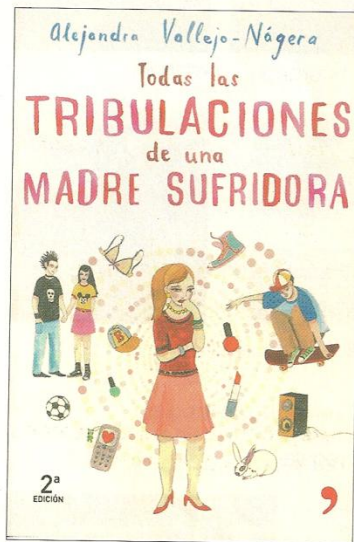


LEER PARA CONTAR

1. Relaciona el título de la obra con el título del texto y la ilustración e imagínate quién será el narrador y de qué hablará.



Vacaciones de verano



Nela todavía no se ha recuperado del impacto que supuso la recogida de las notas finales. Tal como ella sospechaba, la Física y el Arte estuvieron a punto de minar su veraneo. Mi niña se salvó por los pelos de la quema y ahora, tras el feliz desenlace, anda toda nerviosa, sin saber cómo aprovechar más y mejor los largos días que tiene por delante.

– ¡Jopé! – estalla fastidiada –. ¿Por qué nadie tiene permiso para ir a Ibiza? ¿Por qué?

Resulta que el plan de Ibiza se desmoronó por culpa de otras madres sufridoras como yo. Estas heroicas progenitoras prohibieron tajantemente el despiporre² estival que Nela y sus compinches llevaban maquinando meses y meses. Yo ni siquiera he tenido que discutir con la niña por este asunto; un alivio. Pero ahora mi Nela se aburre. Necesita desesperadamente una víctima a la que poder chincar³ y, claro, ¿a quién iba a tocarle?

– Me voy a hacer un tatuaje – anuncia mientras se pinta las uñas de los pies de color azul –. ¿Quieres ver dónde?

– No, gracias.

Nela cae en un profundo silencio. ¿Qué estará maquinando ahora? No tardo en averiguarlo.

– Rosi, Tama y yo nos vamos a apuntar a una ONG*. La semana que viene tenemos que subirnos en un barco porque queremos impedir que maten a más ballenas.

– ¿Tanto te gustan los animales?

– ¡Claro! – está enfadada y herida –, ¿qué te has creído?

– Entonces saca a pasear ahora mismo al perro.

– ¡Uff! Hace mucho calor y, además, estoy ocupada.

– ¡AHORA! – grito.

Nela está impresionada. Tiene una madre durísima, incapaz de comprender lo perdida que se siente con tantos días libres, sin nada que hacer y sin un hermano al que martirizar.

in *Todas las tribulaciones de una madre sufridora*, Alejandra Vallejo-Nágera, Temas de hoy, 2ª edición (adaptado)

¹ ¡Jopé! (jerga) – caramba!

² despiporre – desbunda

³ chincar (fam.) – chatear

*Organización No Gubernamental


ANEXO 13

3

→ La dieta mediterránea

CULTURA

1 ¿Has oído alguna vez hablar de «la dieta mediterránea»? ¿Sabes qué alimentos se utilizan principalmente en esta dieta?

2 Lee y escucha el texto. Di si las afirmaciones son verdaderas o falsas y justifica tus respuestas.  23

La dieta mediterránea

Hace unos años, unos estudios demostraron que los países del Mediterráneo (España, Italia, Francia y Grecia) tenían un menor porcentaje de infarto de miocardio y una menor tasa de mortalidad por cáncer. Los investigadores, sorprendidos, buscaron las posibles causas y descubrieron que la dieta tenía un papel fundamental. A partir de entonces, se empezó a hablar de *la dieta mediterránea* como un factor importante en la prevención de estas enfermedades.

Tras este descubrimiento, los científicos analizaron los elementos que definen *la dieta mediterránea*: pasta y arroz, verduras, legumbres, fruta, aceite de oliva, poca carne y mucho pescado, pan integral, y todo preparado con ajo y hierbas aromáticas.

En un principio, nadie sabía por qué funcionaba tan bien esta combinación de alimentos. Pero, poco a poco, los nuevos descubrimientos sobre alimentación desvelaron los secretos de una sabiduría milenaria.

¿Verdadero o falso?

- 1 La dieta mediterránea es buena para el corazón.
- 2 La dieta mediterránea es una dieta vegetariana.
- 3 En los países mediterráneos se practica esta dieta desde hace pocos años.
- 4 Si sigues la dieta mediterránea no es necesario hacer ejercicio físico.

Estas son SUS PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS

- 1 Consumir alimentos de origen vegetal en abundancia: frutas, verduras, pan, pasta, arroz, cereales, legumbres y patatas.
- 2 Consumir alimentos de temporada frescos.
- 3 Utilizar el aceite de oliva como grasa principal, tanto para freír como para aliñar.
- 4 Consumir diariamente una cantidad moderada de queso y yogur.
- 5 Consumir semanalmente una cantidad moderada de pescado, preferentemente azul, aves y huevos.
- 6 Consumir frutos secos, miel y aceitunas con moderación.
- 7 Consumir carne roja algunas veces al mes.
- 8 Realizar alguna actividad física con regularidad para hacer trabajar al corazón y mantener en forma nuestras articulaciones y nuestro tono físico.



ANEXO 14

Yo vivo con mis padres

¿ Y por qué no voy a vivir con mis padres? Esta es la pregunta que se hacen un millón y medio de españoles, solteros entre 30 y 39 años, la mayoría independientes económicamente.

Según Enrique Gil Calvo, profesor de Sociología, los solteros ya no ven el matrimonio como algo atractivo ni obligatorio. Lo ven como algo confuso y por eso extienden la juventud hasta después de los 30.

También está el paro, la prolongación de los estudios y, por supuesto, el problema de la vivienda. En casi toda España los alquileres son escasos y además carísimos.

Però también hay razones sociológicas, no solo económicas. La sociedad española es muy "familiarista", poco individualista y es aceptado que la familia está obligada a mantener a los hijos hasta que puedan vivir por sí mismos.

Como consecuencia, esta misma sociedad familiarista impide la formación de nuevas familias por el hecho de mantener las anteriores, es decir, esta generación que se queda en casa de los padres, que

no se casa y no tiene hijos, hace de España el país con la natalidad más baja del mundo: 1,07 hijos por cada mujer, lejos del 2,1 que los demógrafos consideran necesario para el relevo generacional.

Por su parte, los economistas no ven esta situación como negativa, ya que el 50% de los jóvenes de entre 16 y 35 años que viven con sus padres trabajan, y esto repercute en la economía familiar, de tal forma que todos viven mejor.

Efectivamente, son el grupo de población que vive mejor, y disfruta del mayor gasto medio per cápita y de un confort superior al que tendrían si vivieran fuera de casa.

De todas maneras, los sociólogos están de acuerdo en que a cierta edad los jóvenes deberían tener la responsabilidad de vivir por sí mismos, mientras que los padres deberían echarles del nido cuando llega el momento. "Los hijos que se emancipan tarde pierden iniciativa y toman pocos riesgos en la vida, es un modo de vida poco recomendable", dice Gil Calvo. ■

(Adaptado de *El País Semanal*)



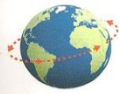
3
D

3. Lee el artículo y señala V o F. Subraya en el texto dónde aparece la información verdadera.

1. Muchos españoles de 30 a 39 años solteros viven con sus padres.
2. En España no hay problema de paro.
3. En España hay pocos pisos en alquiler.
4. Los padres creen que deben ayudar y mantener a sus hijos hasta muy tarde.
5. Los índices de natalidad española son altos.
6. Los economistas creen que esta situación no es buena para la economía familiar.
7. Los sociólogos creen que los padres deberían animar a sus hijos a salir de casa.

4. Comenta el artículo con tus compañeros. ¿Es igual en tu país? ¿Cuáles son las diferencias?

ANEXO 15



De acá y de allá

EL VOSEO

1. ¿Conoces alguna diferencia entre el español de España y el español de América?
2. ¿A quién se habla de *tú* y a quién de *usted*?

	TÚ	USTED
a. Al médico		v
b. A una dependienta		
c. A tu abuelo		
d. A un camarero		
e. A tu jefe		
f. Al profesor/a		

3. Lee y señala V o F.

1. En Latinoamérica no se usa *vosotros*.
2. Los latinoamericanos son menos formales que los españoles.
3. En Canarias prefieren "ustedes" a "vosotros".
4. Algunos latinoamericanos hablan de *usted* a sus parientes.
5. El voseo es utilizar *vos* en lugar de *ustedes*.

El voseo

Una diferencia importante entre el español de España y el de América es el uso de los pronombres personales *vosotros / ustedes / tú*.

La forma *vosotros* apenas se utiliza en Latinoamérica, donde prefieren la forma de cortesía *ustedes*. También se utiliza *ustedes* en algunas partes de Andalucía y en Canarias, aunque con alguna diferencia en la forma verbal.

Los latinoamericanos suelen hablarse de *usted* o de *tú*. Utilizan *usted* para dirigirse a personas mayores, desconocidas o en situaciones formales. En general se utiliza más que en España, donde está muy generalizado el tuteo (uso de *tú*). No es raro que un hispanoamericano hable de *usted* a sus padres o abuelos, costumbre que en España ha desaparecido.

Por otro lado, en Centroamérica y algunos países de Sudamérica (Argentina, Uruguay y otros) existe la costumbre de utilizar *vos* en lugar de *tú*.

Vos es una forma de tratamiento antigua que en España desapareció en el siglo XVIII, pero que se conserva actualmente en algunas zonas de Sudamérica. Se estima que un 30% de hispanohablantes lo usan actualmente. El voseo (uso de *vos*) obliga a cambios en la forma del verbo.

España	Argentina
<i>Tú eres</i>	<i>Vos sos</i>
<i>Tú cantas</i>	<i>Vos cantás</i>



ANEXO 16

B. cuando pueda, cambiaré de trabajo

1. Vas a leer una columna del periódico que habla sobre el teletrabajo. Antes de leerla, señala si estás de acuerdo (V) o no (X) con las siguientes afirmaciones.

- a. Trabajar en casa es más cómodo porque no tienes que sufrir los problemas del tráfico.
- b. Los medios de comunicación modernos nos hacen la vida más cómoda.
- c. Los medios de comunicación modernos nos permiten una mayor comunicación personal.
- d. El teletrabajo puede llevar a la soledad y a la depresión.

3. Relaciona estas palabras con su significado.

- | | |
|-------------------|-------------------------|
| 1. humano | a. crecimiento |
| 2. aparato | b. desventajas |
| 3. aumento | c. elegir |
| 4. insoportable | d. máquina |
| 5. rumor | e. de las personas |
| 6. inconvenientes | f. de la mente |
| 7. optar | g. no se puede soportar |
| 8. mental | h. ruido confuso |

2. Lee el texto y comprueba tus hipótesis.

EL TELETRABAJO

HACE UNA SEMANA, estaba en casa escribiendo mi artículo semanal para este periódico, cuando llamaron a la puerta. Abrí y me encontré con mi amiga Ángela, a quien no veía personalmente desde hacía dos años. Aunque estamos en permanente comunicación a través del móvil y del correo, lo cierto es que en los dos últimos años no hemos encontrado ni una tarde libre para quedar a tomar un café o ver una película en el cine.

Mi amiga tenía mala cara, entró y lo primero que dijo fue: "tienes que ayudarme a encontrar un trabajo en una empresa, no puedo seguir trabajando sola, en casa". "Yo pensaba que estabas contenta de trabajar en casa, sin necesidad de coger el coche o el autobús ni de soportar el mal humor del jefe", le dije yo.

"Bueno, sí, al principio me gustaba. No tenía que madrugar ni tomar el metro lleno de gente. Mientras trabajaba, escuchaba música, veía vídeos y charlaba por Internet. También me llamaba alguna gente por teléfono. Pero ahora este tipo de vida me resulta insoportable. En la casa sólo se oye el rumor del ordenador,

del equipo de música y de otros aparatos. Ni una voz humana. La verdad es que me siento muy sola, ni siquiera voy a la compra porque la hago por Internet y me la traen a casa".

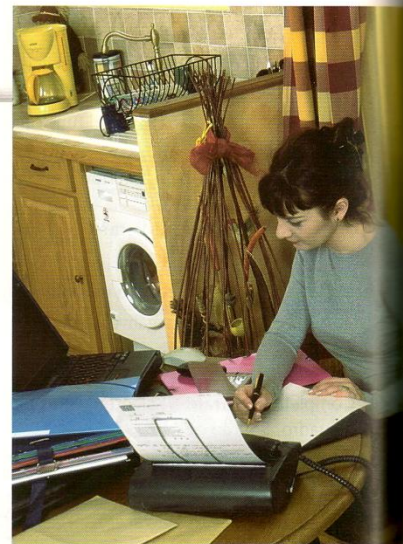
"¿Pero no chateas o hablas por Internet?"

"Sí, claro, tengo un montón de conocidos a los que veo en la pantalla, que me envían chistes y recetas de cocina, comentamos las noticias... Pero lo que yo quiero es hablar con personas de carne y hueso, no con una máquina".

Mi amiga Ángela es una de las miles de personas en todo el mundo que han optado por una nueva forma de trabajo que le permite quedarse en casa sin someterse a horarios ni a los inconvenientes del tráfico o de los cambios de humor de unos compañeros de trabajo. También tiene la ventaja de que el trabajador puede vivir donde quiera, por ejemplo, en el campo, con una buena calidad de vida. Como contrapartida, este tipo de trabajo puede conducir al aislamiento y la soledad,

debido a la falta de contacto humano y de intercambio de ideas con los compañeros. Es obvio que el contacto real (no sólo a través de las máquinas) con los demás es necesario para una buena salud mental. Parece contradictorio que cuanto más comunicados estamos a través de la tecnología, más alejados estamos en la realidad unos de otros.


Para despedirse, Ángela me pidió ayuda para encontrar un trabajo en una oficina. "No te preocupes, cuando sepa algo te avisaré", le prometí. ■



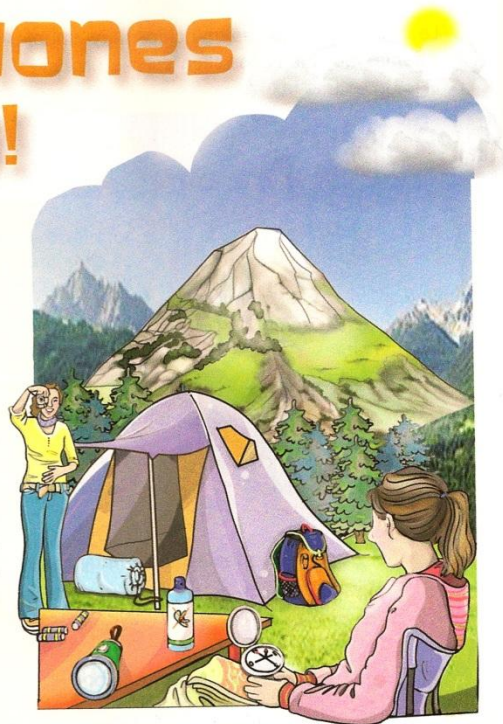
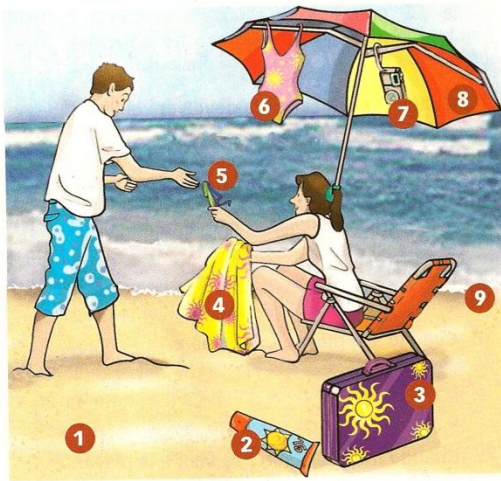
ANEXO 17

8

¡Vacaciones de Verano!

1 Relaciona las palabras de los recuadros, con las imágenes. Después, escucha y comprueba.  18

crema solar • toalla • cámara • maleta
gafas de sol • bañador • playa • arena • sombrilla



linterna • repelente de insectos • pilas • mochila
saco de dormir • brújula • tienda de campaña
montaña • bosque

2 Completa los textos utilizando las palabras del ejercicio 1.

¿Te vas de campamento? ¡Sigue nuestros consejos!



- 1 En la montaña, una _____ siempre es más práctica que una maleta.
- 2 Un _____ es imprescindible si vas a dormir en una tienda de campaña.
- 3 Por la noche, cuando no haya luz, necesitarás una _____. No te olvides de las pilas.
- 4 Acuérdate de llevar un _____. En el campo siempre hay mosquitos.
- 5 Llévate la _____ para no perderte en las sendas por la montaña.

¿Vas a pasar unos días en la playa? ¡Disfrútalos a tope sin olvidarte de todos los detalles!



- 1 No salgas de casa sin tu _____ y tus _____. Hay que protegerse de las radiaciones solares.
- 2 No te olvides de llevar dos _____, una para la ducha y otra para la playa.
- 3 Tráete tu _____ y te podrás hacer unas bonitas fotos de las playas de fina arena.
- 4 Cuando llegues a la playa, fija tu _____ en la arena para que no se la lleve el viento.
- 5 No tienes que meter mucha ropa en la maleta, pero no te olvides del _____.

ANEXO 18

→ **Es + adjetivo + (que) + infinitivo / subjuntivo**



Para evitar los accidentes en carretera es obligatorio respetar las normas.

Es importante que duermas bien antes del examen.

- Utilizamos esta estructura para hacer valoraciones y para dar instrucciones o consejos:

importante
 estupendo
 obligatorio
 necesario
 fácil
 probable
 imposible
 normal
 mejor
 ...

Es +

+ { infinitivo
 que + subjuntivo

- Si hablamos de algo que se refiere a todo el mundo utilizamos el infinitivo:
Es importante ir al dentista una vez al año.
- Si nos referimos a un sujeto concreto, utilizamos el subjuntivo:
*Es necesario que les **cuentes** el problema a tus padres.*



1 Elige la opción correcta.

- 1 Es estupendo que vengas / ir con nosotros a la playa.
- 2 Es muy importante hacer / hagas la reserva del hotel con dos meses de antelación.
- 3 No es necesario que vengan / venir tus padres a despedirte.
- 4 Es muy raro que no encontrar / encuentres la linterna. Debe estar entre la ropa.
- 5 Es importante mantengas / mantener el orden y la limpieza en la tienda de campaña.
- 6 Es mejor que vengas / venir pronto. Tienes que preparar el equipaje.
- 7 Es fantástico que tener / tengas la oportunidad de viajar a Sudamérica.
- 8 Es fácil llegar / llegues al pie de la montaña, pero es muy duro alcanzar / alcanzar la cima.

2 Completa las frases con los verbos del recuadro en su forma correcta.

hacer • conseguir • comprar • llevar • irse

- 1 Es imposible que _____ sin nosotros. Nos esperarán.
- 2 Es raro que _____ mal tiempo en el mes de julio.
- 3 Será mejor _____ comida para el primer día.
- 4 Normalmente no llueve en la costa, pero es mejor _____ el paraguas por precaución.
- 5 Es difícil _____ entradas para ver ese museo.

FÍJATE

En algunas situaciones, las dos estructuras son posibles:
 → Normalmente no llueve en la costa, pero es mejor llevar / que llevemos el paraguas por precaución.

ANEXO 19

→ La ciudad de Toledo → Hablar de deseos y preferencias

COMUNICACIÓN

1 Mira la información sobre Toledo y contesta las preguntas.

Toledo

Si quieres ir de vacaciones al centro de España, no dejes de visitar la ciudad de Toledo, Patrimonio de la Humanidad. Destaca por su catedral, sus museos y sus edificios históricos.



ALOJAMIENTOS:

Albergue Juvenil Castillo de San Servando

Está situado en el Castillo de San Servando, en el casco urbano, junto al río Tajo. Ideal para visitas turísticas por la ciudad. Tiene 94 plazas. Dispone de restaurante, cafetería, piscina y polideportivo. *Precio:* 8 € por persona.

Camping El Greco

Situado en un lugar tranquilo y acogedor a 2 kilómetros del centro de la ciudad, en la ladera de una montaña. Modernas instalaciones: cafetería, restaurante, supermercado, prensa, librería y tienda de regalos. *Precio:* 6 € por persona, 6 € la tienda y 6 € el coche.

Parador de Toledo

Este hotel ofrece unas extraordinarias vistas de la ciudad monumental desde todas sus habitaciones. Tiene capacidad para 140 personas, restaurante, cafetería y aparcamiento. Está situado a 4 kilómetros del centro de la ciudad. *Precio:* desde 150 € la habitación doble.

- 1 ¿Qué alojamiento dispone de piscina?
- 2 ¿Qué alojamiento está más cerca del centro de la ciudad?

- 3 ¿Qué alojamiento es el más barato? ¿Y el más caro?

2 Lee y escucha. ¿Adónde se van Sara y Noelia de vacaciones? 20

Noelia: ¿Dónde quieres que vayamos de vacaciones este verano?
Sara: A mí me gustaría ir a una playa en España.
Noelia: Yo también quiero ir a España, pero prefiero visitar Madrid y sus alrededores: Toledo, Segovia, Ávila...
Sara: Pero hace mucho calor en verano. ¿Por qué no quieres ir a la playa?
Noelia: En la playa hay demasiada gente. Además, prefiero hacer un viaje más cultural.
Sara: Pues a mí no me apetece nada.
Noelia: ¿No te gustaría dormir en un castillo junto a un río? Además tiene piscina.
Sara: Bueno... Eso me parece mejor. ¡Nunca he dormido en un castillo!

Hablar de deseos y preferencias

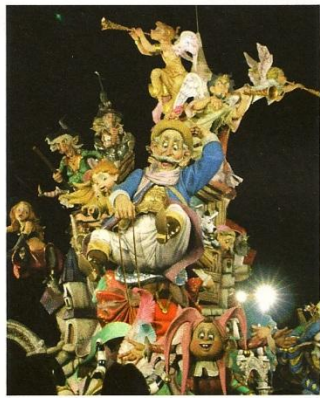
A mí me gustaría...
 Yo prefiero...
 ¿Por qué no quieres...?
 Me apetece / A mí no me apetece...
 ¿No te gustaría...?

3 Prepara un diálogo con tu compañero para decidir adónde vais a ir a de vacaciones y dónde os vais a alojar.

ANEXO 20

8

→ Las Fallas de Valencia → Fiestas tradicionales → Escribir un correo



Leer

- 1 ¿Te gustan los fuegos artificiales? ¿Y las fiestas en la calle?
- 2 Lee y completa el texto con las frases del recuadro. Después, escucha y comprueba. 21

espectáculo de petardos y fuegos artificiales • se celebra del...
llevan un cartel... • fiestas populares más importantes de España...

Las Fallas de Valencia

Es una fiesta tradicional de la ciudad de Valencia. Actualmente, esta festividad se ha convertido en un atractivo turístico muy importante. [1] _____ 14 al 19 de marzo, en honor a San José, patrón de los carpinteros.

Sus orígenes son realmente sencillos, una simple quema de desperdicios de los talleres de carpintería. Pero en la actualidad se ha convertido en una de las [2] _____, en la que se queman cientos de fallas construidas a lo largo de todo el año.

Las fallas están formadas por una figura central de varios metros de altura rodeada de numerosas figuras de cartón o madera. [3] _____ que explica el significado de cada composición, siempre con sentido crítico y satírico.

Desde el 14 de marzo hasta el 19 de marzo los días y noches en Valencia son una fiesta continua. Pero ya desde el 1 de marzo se hacen *masclletás*, [4] _____ que tienen lugar en la Plaza del Ayuntamiento, en el centro de la ciudad, a las 14:00 horas.

En esta fiesta se unen el fuego, la música, la pólvora y la calle.

Escuchar

- 3 Daniel y Victoria están hablando de las Fallas. Escucha la conversación y di si las siguientes afirmaciones son verdaderas o falsas. 22

- | | |
|---|--------------------------|
| 1 Las fallas pueden medir hasta 20 metros de alto. | <input type="checkbox"/> |
| 2 A medianoche la gente participa en un partido de fútbol. | <input type="checkbox"/> |
| 3 La gente se reúne en la calle para comer y oír música. | <input type="checkbox"/> |
| 4 Hay espectáculo de fuegos artificiales. | <input type="checkbox"/> |
| 5 Las fallas son peligrosas porque no hay medidas de seguridad. | <input type="checkbox"/> |

- 4 Escucha de nuevo y contesta las preguntas. 22

- 1 ¿Cuándo estuvo Victoria en Valencia?
- 2 ¿Dónde se queman las fallas?
- 3 ¿Cuántos bomberos hay como medida de seguridad?
- 4 ¿Cuándo son los fuegos artificiales?
- 5 ¿Cuándo quiere ir Daniel a las Fallas?

ANEXO 21

REFLEXIÓN Y EVALUACIÓN

1 Antiguamente los ... cubrían casi todo el cuerpo.
a sombreros
b bañadores
c calcetines

2 He dejado la comida debajo de la ... para que no le dé el sol.
a cámara
b linterna
c sombrilla

3 La linterna no funciona porque se ha quedado sin...
a pilas
b crema
c brújula

4 Estaba rojo como un cangrejo por no darse...
a repelente
b arena
c crema

5 Llevaremos la ... para orientarnos por el monte.
a linterna
b brújula
c mochila

6 Es imposible que nos ... acampar en la zona protegida.
a dejan
b dejar
c dejen

7 Es fantástico ... las vacaciones con tus amigos.
a pasar
b pasan
c pasen

8 No has comido nada. Es lógico que ... hambre.
a tener
b tengas
c tienes

9 Es conveniente que todos ... las gafas de sol en la playa.
a utilicéis
b utilizar
c utilizáis

10 No es fácil ... qué estudiar en el futuro.
a decidas
b decidir
c decides

11 Te está llamando con urgencia. Es preciso que...
a vaya
b vayas
c ir

12 No es cierto que ... demasiado tarde. Aún tienes tiempo.
a ser
b seas
c sea

13 Vámonos. Es probable que ... a llover.
a empezar
b empieza
c empiece

14 Es injusto que ... el partido. Han jugado muy mal.
a ganen
b ganar
c ganan

15 Es probable que Ana y Ángel ... a visitarnos mañana.
a vienen
b vengán
c venir

16 ¿Has visto a...?
a la casa
b la vecina
c la revista

17 No encontramos ... por ningún lado.
a la niña
b Marisa
c las llaves

18 El perro mordió al...
a hueso
b pelota
c niño

19 Hoy estamos...
a 12 de mayo
b a 12 de mayo
c el 12 de mayo

20 Se ha ido la luz y nos hemos quedado...
a a dieta
b a oscuras
c a la plancha

noventa y cinco **95**

ANEXO 22



Español 2010/2011

Descripción de clase - 16/3/2011

12ºD/ Nivel B1

Objetivos:

- Sensibilizar los alumnos para los problemas ambientales del mundo;
- Cambiar comportamientos problemáticos o mantener comportamientos conscientes;
- Conocer/ identificar vocabulario relacionado con el tema;
- Expresar opiniones y sentimientos;
- Argumentar utilizando fórmulas de opinión y los organizadores del discurso.

1- Motivación para el tema *La ecología / La contaminación*

- Visionado de un *Powerpoint* (3 minutos);
- Trabajo en grupo con el diccionario (10 minutos);
- Presentación oral del vocabulario identificado (5 minutos).

2- Desarrollo de la clase

- Audición de una entrevista a un miembro de *Greenpeace*; (3 minutos)(anexo 23)
- Comprensión oral/Realización de una ficha de trabajo; (10 minutos)
- Lectura e interpretación del texto *Manifiesto*; (10 minutos)(anexo 24)
- Esquematización de los verbos y fórmulas de opinión/ organizadores del discurso; **Anexo 3** (10 minutos)(anexo 25)
- Preparación de un debate subordinado al tema *Los países ricos son los que contaminan más*. Trabajo en grupo. (15 minutos)

3- Conclusión

- Debate (15 minutos)
- **Contenido**
El tema: los problemas ambientales. Vocabulario. Audición de una entrevista. Lectura del texto *Manifiesto*. Fórmulas de opinión y organizadores del discurso. Realización de un debate. (5 minutos)

ANEXO 23



Español 2010/2011

- Vas a oír una entrevista a un miembro de *Greepeace*. Escucha con atención y contesta las siguientes preguntas.

1. ¿Cuál es el objetivo de *Greepeace*?

2- ¿Cuál es la mayor preocupación de esta organización?

3- ¿Quiénes deben colaborar para mejorar el futuro del planeta?

4- ¿Existe un apoyo total por parte de la gente hacia esta organización?

5- ¿Cómo se puede colaborar con esta organización?



ANEXO 24

Español 2010/2011

- Lee el siguiente texto que es un manifiesto a favor del sentimiento ecológico.

Manifiesto

En primer lugar, creemos que es necesario que, entre todos, reconstruyamos las ricas sociedades del norte para que produzcan en función de las necesidades humanas y no en función de las necesidades de los pocos ricos del mundo. Es decir, nos parece urgente que se disminuya el gran consumo de la sociedad actual. Por otra parte, es importante que se reduzca el gasto energético actual; creemos que hay que desarrollar las energías renovables y disminuir el consumo de energía en sectores como el transporte, por ejemplo.

En cuanto al reciclaje, es conveniente que se haga una publicidad negativa sobre la compra de objetos de usar y tirar, objetos no retornables, y que los gobiernos prohíban su creación y producción. Es verdad que se está trabajando en ello, pero no es suficiente.

Sabemos que, en países donde llueve poco, es urgente que los gobiernos controlen el mal uso del agua; una posible solución pensamos que puede ser realizar programas de educación para aprender a ahorrar agua.

Finalmente, nos parece muy negativo que haya países que todavía hagan prácticas militares con armas nucleares.

En conclusión, es evidente que tenemos muchas cosas que hacer en este siglo que comienza y está claro que tenemos que cambiar nuestra forma de trabajar, producir y consumir.

Ecologistas fundidos, in Prisma B1



A presenza da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e españolas

- 1- Este es un texto que exprime la opinión de los ecologistas. Busca las expresiones de opinión y valoración que encuentres en el texto.

Con indicativo	Con subjuntivo

Español 2010/2011

Verbos y fórmulas de opinión

- Para hacer valoraciones se usa el subjuntivo:

Me parece/es + adjetivo
Me parece/está + adverbio
Es una/ un + sustantivo

} + que + subjuntivo

Ejemplo: Me parece increíble
Está mal
Es una pena

} que sigan destruyendo las florestas.

- Para confirmar lo evidente, una realidad, se usa el indicativo:

Es + cierto/ evidente/ verdad + que + indicativo
Está + claro + que + indicativo

Ejemplo: Está claro que tenemos que cambiar mentalidades.

In *Prisma*, (adaptado)

Organizadores del discurso

- 1- Para introducir la enumeración de ideas:
En primer lugar/ Para empezar/ Por una parte
- 2- Añadir información:
En segundo lugar/ tercer lugar/ Además/ Asimismo/ Por otra parte/
- 3- Para introducir un nuevo argumento o idea:
Respecto a / En cuanto a
- 4- Para introducir una idea que se opone o contrasta:
Pero/ Sin embargo

A presença da interculturalidade nos manuais de editoras nacionais e espanholas

5- Para expresar causa:

Porque/ Ya que / Puesto que

6- Para concluir:

Por último/ En definitiva/ Para terminar

Teresa Almirante